



**Assistência Técnica
e Extensão Rural**

EMATER
Minas Gerais

**ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO
DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NOS
MUNICÍPIOS**

**21º Relatório de Monitoramento
Situação Emergencial de Saúde Pública**

31 DE AGOSTO E 01 DE SETEMBRO DE 2020

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

Ana Maria Soares Valentini
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

Gustavo Laterza de Deus
Diretor Presidente

Cláudio Augusto Bortolini
Diretor Administrativo

**Feliciano Nogueira de
Oliveira**
Diretor Técnico

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Introdução

Considerando o momento de emergência em saúde pública pelo qual passa toda a sociedade e a importância da comercialização de produtos agropecuários pelos produtores rurais e a manutenção do abastecimento de gêneros alimentícios à população em todo o Estado, foi solicitado pelo Comitê Extraordinário COVID-19, do Governo de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA, que a EMATER-MG fizesse o trabalho de monitoramento da comercialização da produção agropecuária e do abastecimento desses produtos nos municípios conveniados.

O Relatório ora apresentado é, fruto de um processo de construção colaborativa e o propósito da pesquisa é ter uma avaliação instantânea do cenário, considerando questões macro que afetam os produtores e a sociedade como um todo.

As informações coletadas permitem acompanhar a evolução da situação de produção, comercialização e abastecimento dos municípios, possibilitando a tomada de decisões que possam colaborar para minimizar os impactos causados pelas medidas de isolamento social ao setor produtivo.

Até a vigésima edição deste relatório, a periodicidade para coleta das informações, ocorreu através de atividade semanal. Considerando a estabilidade dos dados e a tendência de normalização, a partir deste, isto é, do vigésimo primeiro levantamento, a elaboração e divulgação da edição, passará a ser feita quinzenalmente.

Metodologia

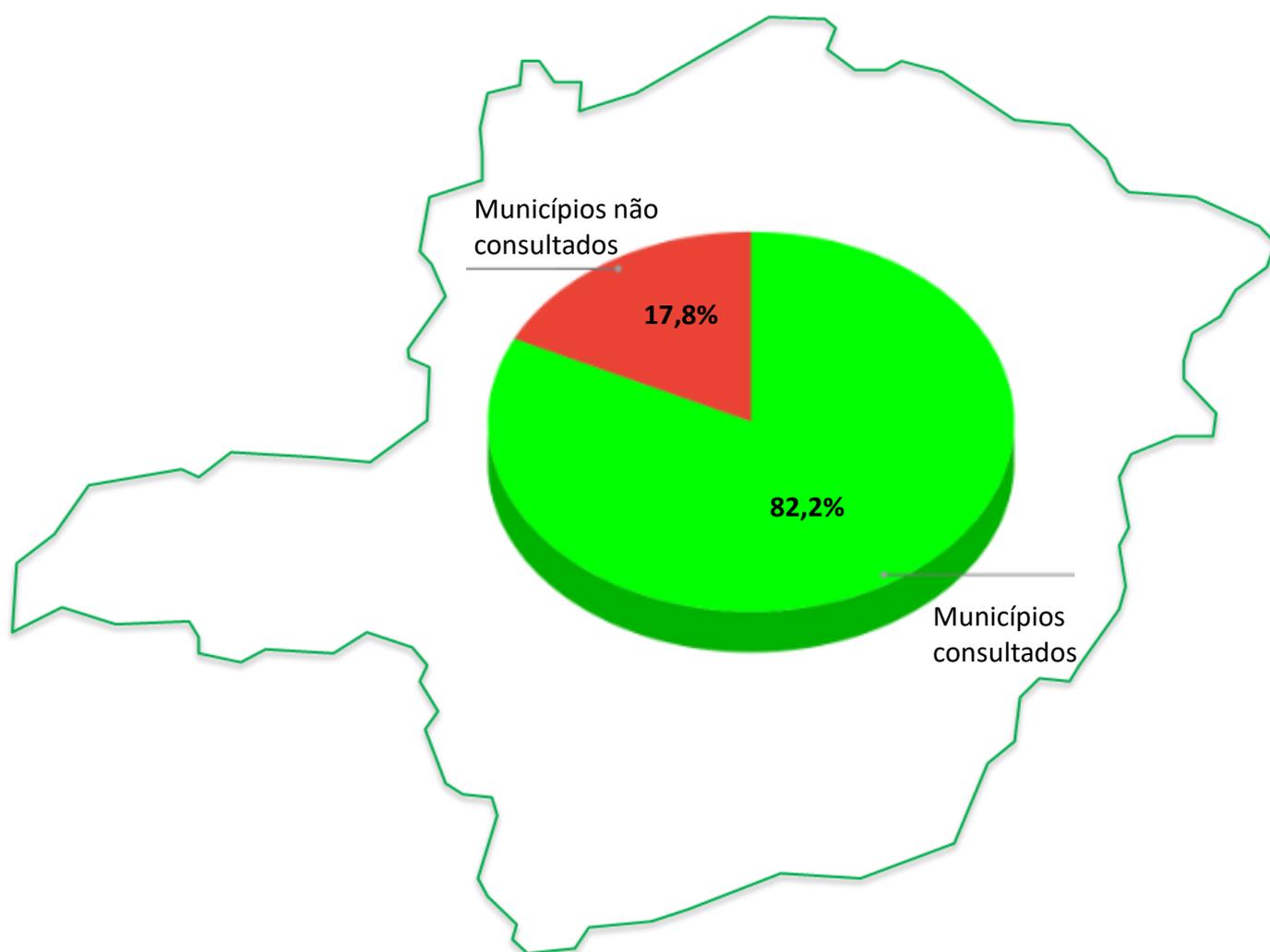
Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário simplificado, na plataforma do Google Forms, respondido pelos Extensionistas da EMATER-MG, nos municípios com ela conveniados. O formulário permite que o Extensionista, mesmo em teletrabalho, consiga proceder às consultas necessárias e responder as questões referentes ao município onde atua.

A coleta de dados é feita junto à produtores, comerciantes, lideranças e contatos por meio eletrônico (e-mail, redes sociais, telefones e outros). A margem de erro deste 21º Monitoramento foi de 1,6 pontos percentuais. Os dados coletados são consolidados pelo Departamento Técnico, na Unidade Central da Empresa, apresentados em forma de Gráficos percentuais, para facilitar a análise e compreensão dos resultados.

Resultados

1- Quanto ao total de municípios consultados

Nesta vigésima primeira consulta de monitoramento, após um intervalo de quinze dias em relação à anterior, o questionário foi aplicado em 701 dos 853 municípios do Estado, o que representa uma consulta a 82,2% dos municípios do Estado.

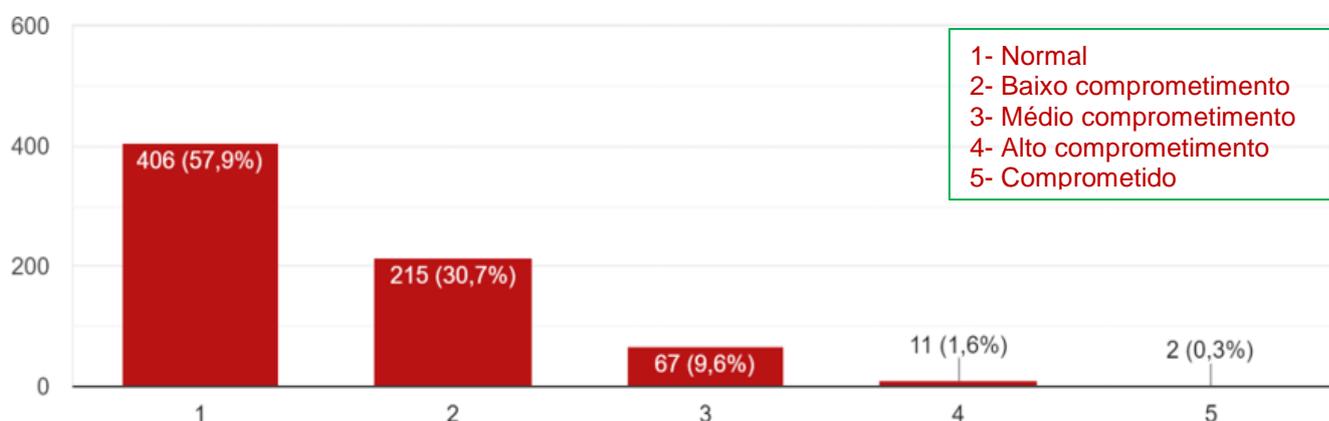


2- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento com gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária nos mercados locais

De acordo com os dados coletados, aproximadamente 58%, dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade em relação ao abastecimento e 30,7%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Dentre os demais, 11,5%, apresentaram de médio a alto grau de comprometimento, destacando que, o relato para o abastecimento totalmente comprometido, foi observado em menos de 1% dos municípios consultados. Verifica-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros consultados (88,6%), o abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária encontra-se concentrado entre as condições de normal e baixo comprometimento.

Como está o abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais?

701 respostas

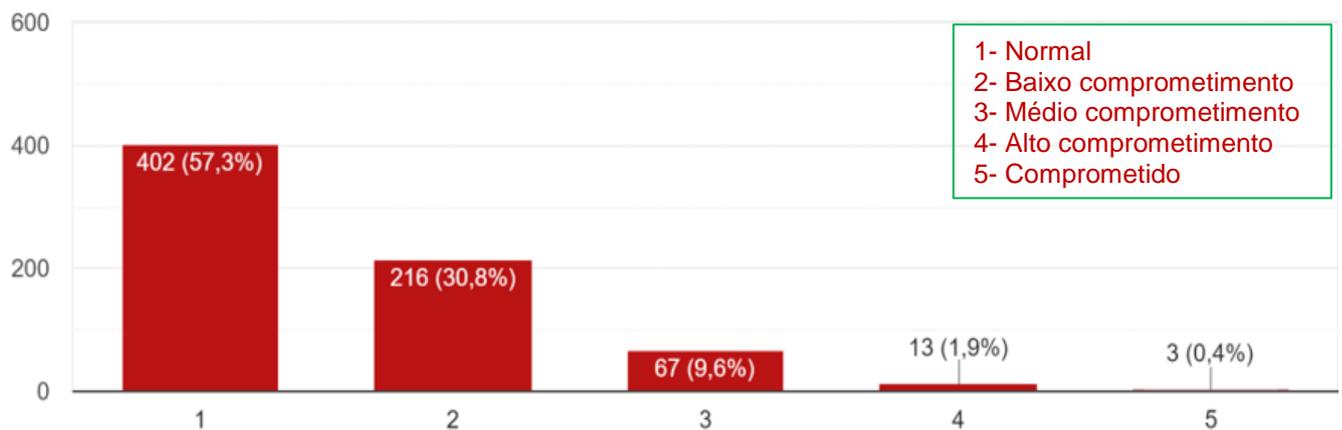


3- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

Com resultados muito semelhantes aos obtidos para o abastecimento com gêneros alimentícios, os dados coletados demonstram que 57,3% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade no abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária e 30,8%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Nos demais municípios consultados verificou-se que em 11,9% destes, foi encontrada a condição de médio a elevado grau de comprometimento, destacando-se que o relato para o abastecimento totalmente comprometido, foi notado em menos de 1%, dos municípios participantes da pesquisa. Observa-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros, o abastecimento de insumos agropecuários no comércio local encontra-se entre as condições de normal e baixo comprometimento.

Como está o abastecimento e comercialização de insumos agropecuários no município?

701 respostas

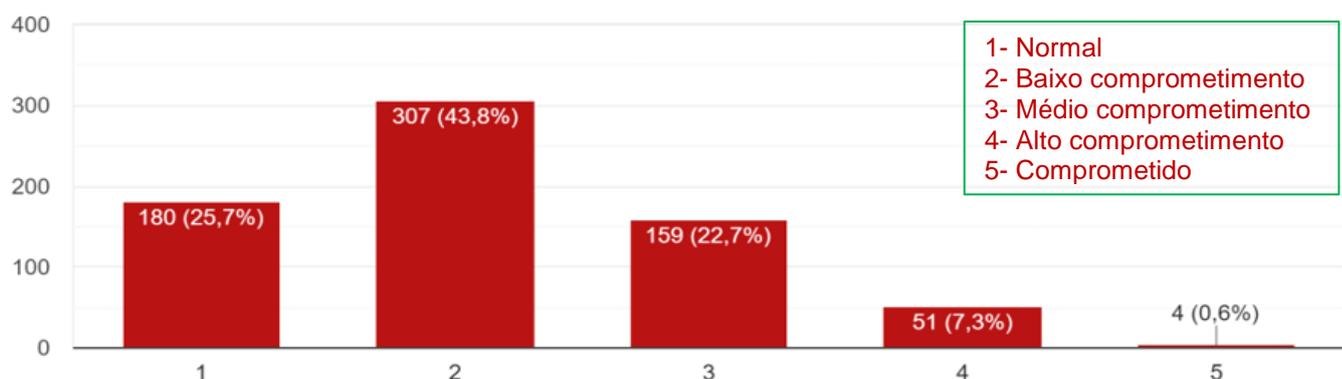


4- Quanto ao comprometimento da comercialização da produção originária da agricultura familiar nos municípios

Os dados no gráfico abaixo demonstram que a comercialização da produção dos agricultores familiares apresentou a condição de normalidade em 25,7% dos municípios consultados e em outros 43,8%, apresentou baixo comprometimento, acumulando um percentual de 69,5%, nestes dois estratos. Verifica-se, no entanto, que 30,6%, dos municípios consultados apresentam as condições de comprometimento desta comercialização variando entre o médio e o total comprometimento, sendo esta última condição verificada em 4 (quatro) dos municípios consultados, ou seja, em menos de 1% destes. O alimento que chega a nossa mesa é resultado do trabalho de inúmeras famílias de agricultores, e que vai muito além das gôndolas dos supermercados. Apesar disso, quem não é do meio rural por vezes, desconhece a importância desse segmento. Desta forma, fica claro que valorizar e incentivar essa categoria, é o caminho para a construção da sustentabilidade da economia local, assegurando alimentos saudáveis aos consumidores, além de combater a insegurança alimentar e nutricional no estado.

Como está a comercialização da produção dos agricultores Familiares?

701 respostas



5- Quanto às principais formas de comercialização utilizadas no momento pelos agricultores familiares

De acordo com o gráfico a seguir, verifica-se que o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, é percebido em 91,7% dos municípios consultados, como a principal forma de comercialização para esses agricultores. O setor varejista tem despontado como um dos principais canais de distribuição, destacando os mercados menores e supermercados. Nesta crise, o comércio de produtos diretamente do setor de produção, preserva os espaços rurais e garante empregos. Com o menor tempo de transporte, são utilizadas uma quantidade menor de embalagens, diminuindo custos e garantindo um alimento de melhor qualidade.

Na sequência, a venda por meio das mídias sociais, com sistemas de entrega domiciliar, é registrada em 63,6% dos municípios consultados. Para o enfrentamento ao novo Coronavírus, a comercialização por meio eletrônico e uso das mídias sociais, passaram a ser importantes ferramentas utilizadas pelos agricultores para a venda da produção, que até então faziam pouco, ou nenhum uso desses instrumentos. Cabe destacar o importante papel do jovem no campo, mas, neste momento, sua presença se torna ainda mais relevante. Os novos desafios necessitam da maior utilização de tecnologias, fator que os coloca em destaque, devido à facilidade em se adaptar a elas.

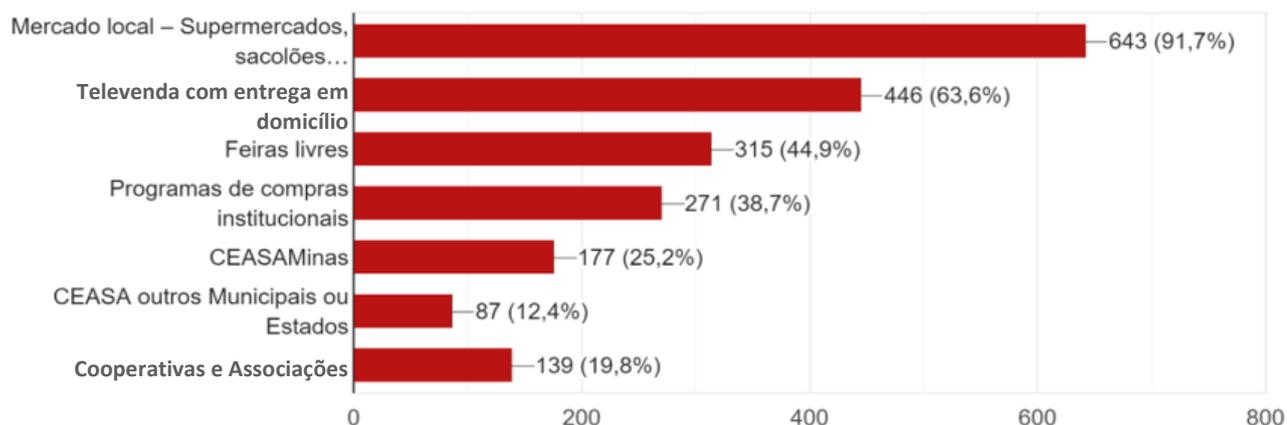
Os canais de comercialização citados dentre as alternativas na consulta, como CeasaMinas e a venda através das Cooperativas e Associações foram registrados, respectivamente, em 25,2% e 19,8% dos municípios.

As feiras livres, importantes meios de abastecimento de alimentos, atividade essencial à população, estão sendo autorizadas a novamente funcionar, em vários locais do estado, adotando todas as medidas para que os espaços ofereçam segurança, com controle de pessoas, higienização e distanciamento, foram apontadas como forma de comercialização utilizada em 44,9%, dos municípios consultados. Os feirantes estão sendo orientados pela EMATER-MG e Prefeituras, em relação à higiene, evitando a disseminação da doença.

Por fim, os programas de compras institucionais, mencionados em 38,7% dos municípios. É importante ressaltar, que continuar utilizando os recursos do PNAE neste momento, em que estão sofrendo perdas, tem um impacto positivo na renda dos agricultores e na alimentação e saúde das famílias beneficiadas. Diante deste cenário, várias Prefeituras e a Secretaria de Estado de Educação, com auxílio da EMATER-MG, decidiram retomar a compra dos alimentos da agricultura familiar e fazer a distribuição direta desses produtos às famílias dos alunos da educação básica.

Quais as principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares?

701 respostas

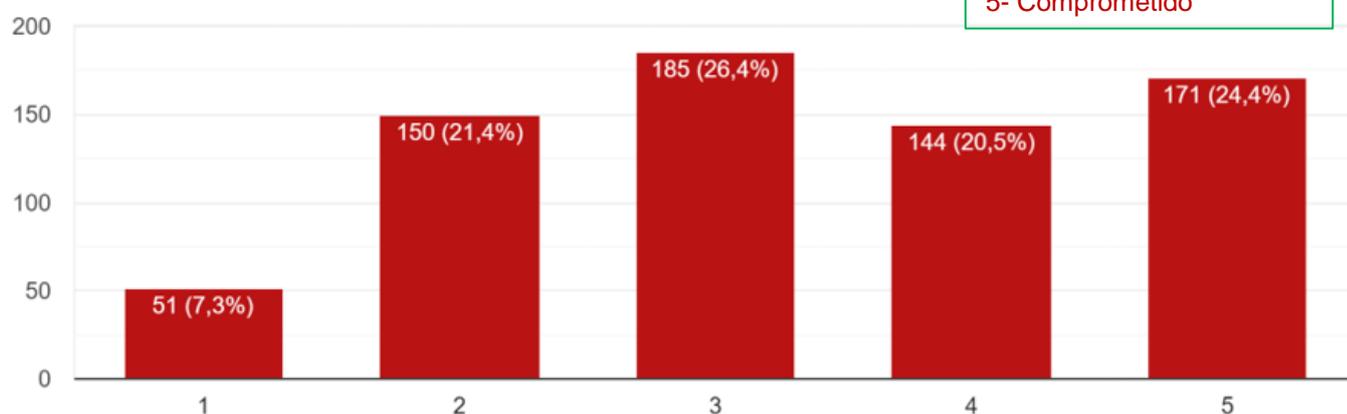


6- Quanto à comercialização pelos agricultores familiares por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

Conforme pode ser observado no gráfico abaixo, em aproximadamente 44,9% dos municípios consultados, a comercialização de produtos da agricultura familiar por meio do PNAE está fortemente afetada, entre as condições de alta e totalmente comprometida. A condição de normalidade, por sua vez, é verificada em apenas 7,3%, isto é, em 51 (cinquenta e um) dos municípios consultados e em outros 47,8%, foi observado que as condições de comprometimento desta alternativa de comercialização e portanto, do próprio Programa, estão distribuídos entre as condições de baixo e médio comprometimento. O PNAE, muito importante socialmente e economicamente, tem contribuído para o fortalecimento da agricultura familiar, pois possibilita a movimentação da economia local, ao mesmo tempo em que beneficia famílias em situação de vulnerabilidade social.

Como está a comercialização dos agricultores familiares pelo PNAE?

701 respostas



- 1- Normal
- 2- Baixo comprometimento
- 3- Médio comprometimento
- 4- Alto comprometimento
- 5- Comprometido

7- Quanto aos produtos que apresentam maior grau de dificuldade de comercialização

Ao analisar o gráfico a seguir, verifica-se que entre os produtos ou grupos de produtos consultados, as hortaliças e legumes perseveraram na primeira posição, em relação à dificuldade de comercialização em 51,5%, dos municípios consultados, condição observada desde o início do monitoramento. Apesar de ser um serviço essencial, a pandemia tem afetado sobremaneira aos produtores de hortaliças e legumes, tanto aqueles comercializam para o mercado local, como os que comercializam para os diversos segmentos do comércio que estão, ou estiveram fechados, por consequência das medidas para evitar a disseminação do vírus.

Na sequência, aparece o grupo das frutas, com condição desfavorável ao comércio em 29,8%, dos municípios participantes da pesquisa. Fortemente afetada, a cadeia das frutas, apresentou volatilidade nos preços, principalmente naqueles produtos mais perecíveis, em virtude da menor demanda dos consumidores.

Na terceira posição, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 28,1% dos municípios consultados. A venda dos queijos, maior parte direcionada à restaurantes, empórios e a outros estados da federação, foi impactada de maneira significativa, inicialmente, com a paralisação das atividades destes estabelecimentos. Como forma de transpor a crise, muitos produtores passaram a focar no consumidor final, associado à redução dos custos de produção, para adaptar a baixa movimentação financeira. Com a flexibilização das medidas de isolamento, o comércio de queijos reagiu.

Na ordem, os produtos processados que vêm apresentando crescimento desfavorável em relação a dificuldade de comercialização, perfizeram neste último monitoramento, o percentual de 17,4%, dos municípios consultados.

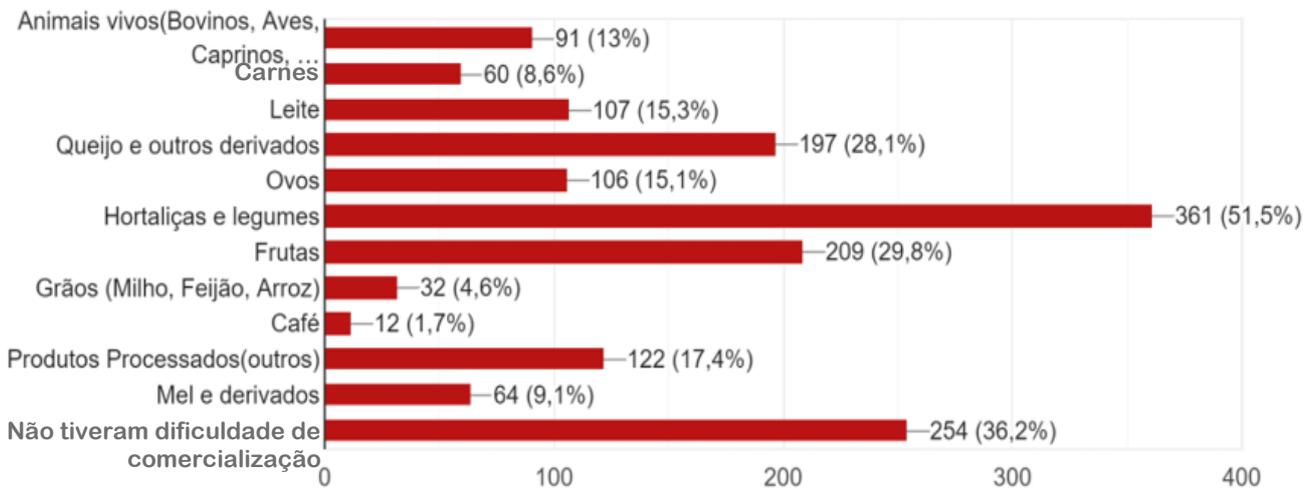
O leite apresentou dificuldade de comercialização em 15,3%, dos municípios participantes deste monitoramento, permanecendo como principal fator pelo comprometimento, o fechamento do comércio varejista, segundo dados do Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA. Porém é necessário destacar que durante o período de estiagem, historicamente observa-se queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e consequentemente na diminuição da produção leiteira.

Os ovos apresentaram condição prejudicial ao comércio em 15,1%, dos municípios consultados. O produto que, até o momento, foi menos sensibilizado com dificuldade de comercialização foi o café, sendo citado em apenas 1,7%, dos municípios consultados.

Ainda em relação ao gráfico a seguir, ressalta-se que foi verificado que em 36,2% dos municípios consultados, não foi registrada dificuldade de comercialização destes produtos.

Produtos com dificuldade de comercialização?

701 respostas

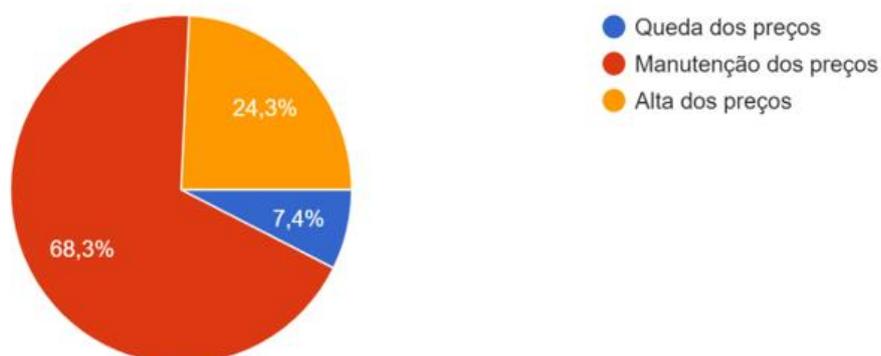


8- Quanto aos valores que estão sendo pagos aos produtores na comercialização de seus produtos

Verifica-se que os valores até então pagos aos produtores, têm se mantido em 68,3% dos municípios consultados. Houve, registro de queda dos valores em 7,4% dos municípios consultados e elevação dos valores, em outros 24,3%.

Quanto aos valores pagos aos agricultores dos seus PRODUTOS COMERCIALIZADOS?

701 respostas

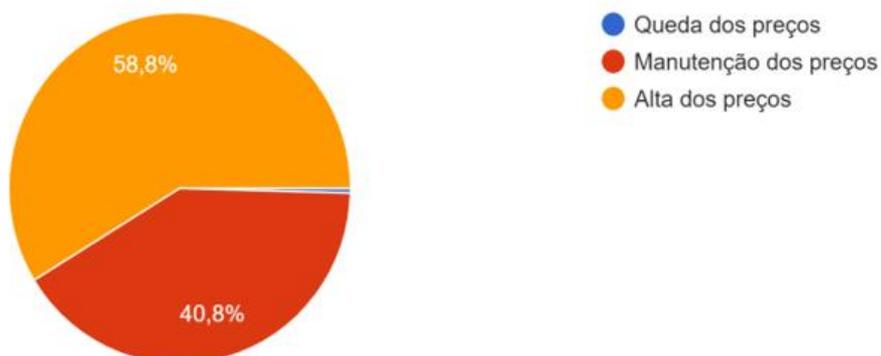


9- Quanto aos valores dos insumos pagos pelos agricultores

Verifica-se que os valores dos insumos, até então pagos pelos agricultores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em 40,8%, dos municípios consultados. Houve, entretanto, elevação dos valores dos insumos em 58,8%, e finalmente, foi relatada queda nos preços, em menos de 1%, dos municípios participantes deste monitoramento.

Quanto aos valores dos INSUMOS pagos pelos agricultores?

701 respostas

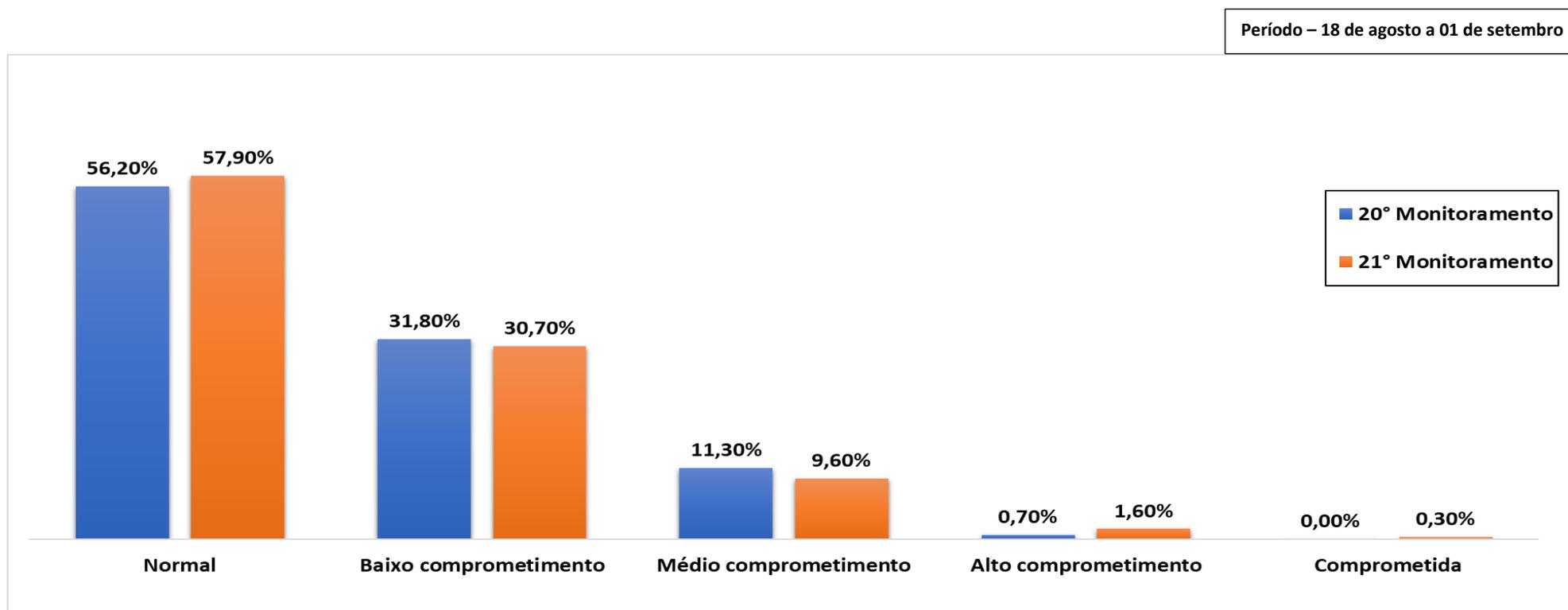


Análise comparativa dos resultados

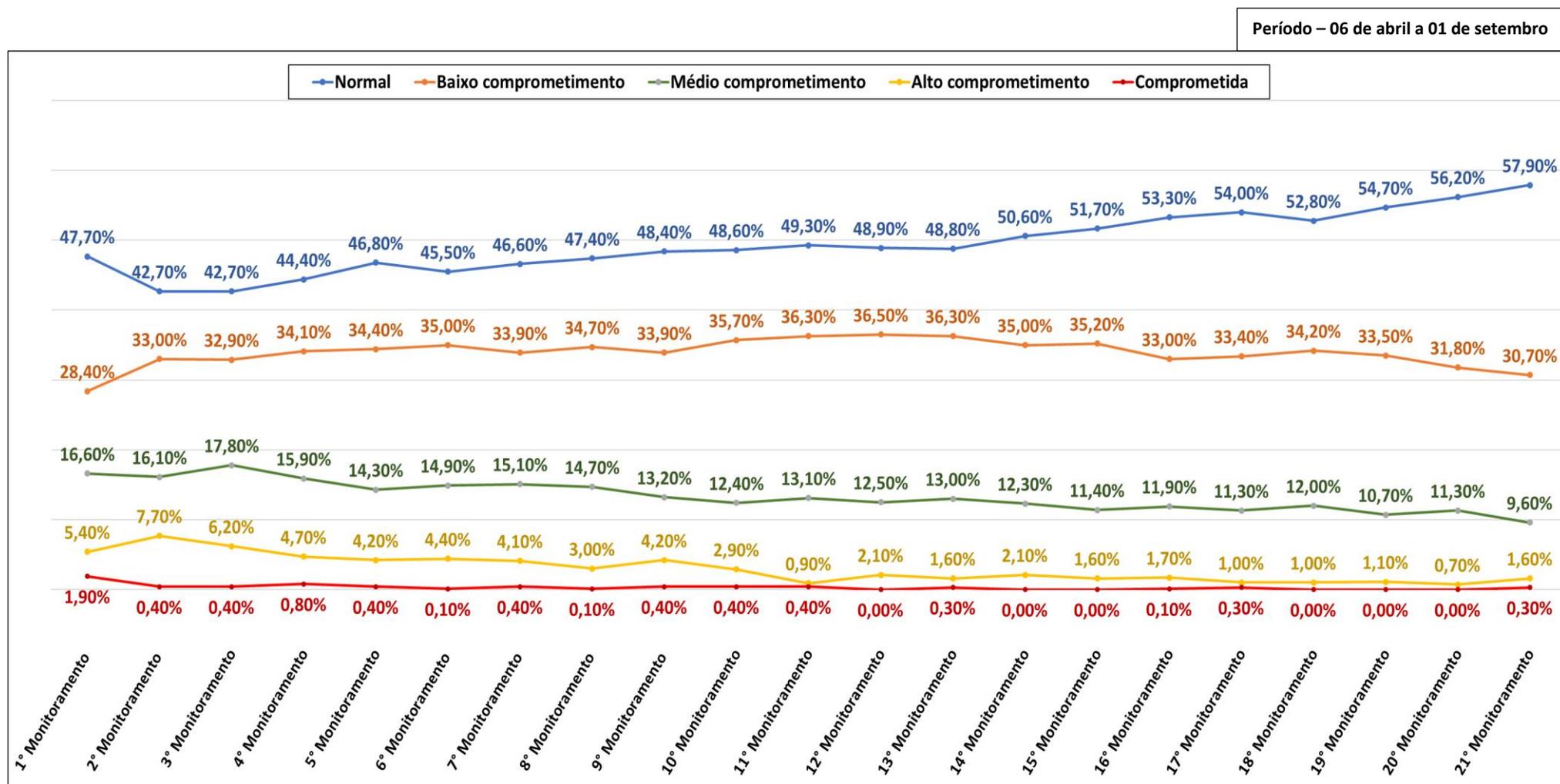
A seguir é apresentada a análise comparativa dos resultados do 20º e 21º monitoramento, complementada pelos dados compilados, entre 06 de abril a 01 de setembro de 2020, considerando o acumulado percentual dos levantamentos ao longo desse período, obtidos para cada condição, nos municípios pesquisados.

Indicador 1: Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Verificou-se entre 18 de agosto a 01 de setembro, incremento para a situação de normalidade de abastecimento de produtos agropecuários, de 1,7%, fazendo-se de 56,2 para 57,9%, nos municípios consultados. Notou-se diversamente, queda para a condição de baixo comprometimento, com variação de 1,1%, neste último levantamento em relação ao anterior. Na mesma tendência, o médio comprometimento, apresentou variação para menos, de 1,7%, fazendo-se de 11,3 para 9,6%, nos municípios participantes. Adicionalmente, percebeu-se aumento para a condição de alto comprometimento, de 0,9%, nesta pesquisa em relação à anterior. Finalmente, observou-se relato de menos de 1% para a condição de total comprometimento em relação aos municípios consultados, neste último monitoramento.

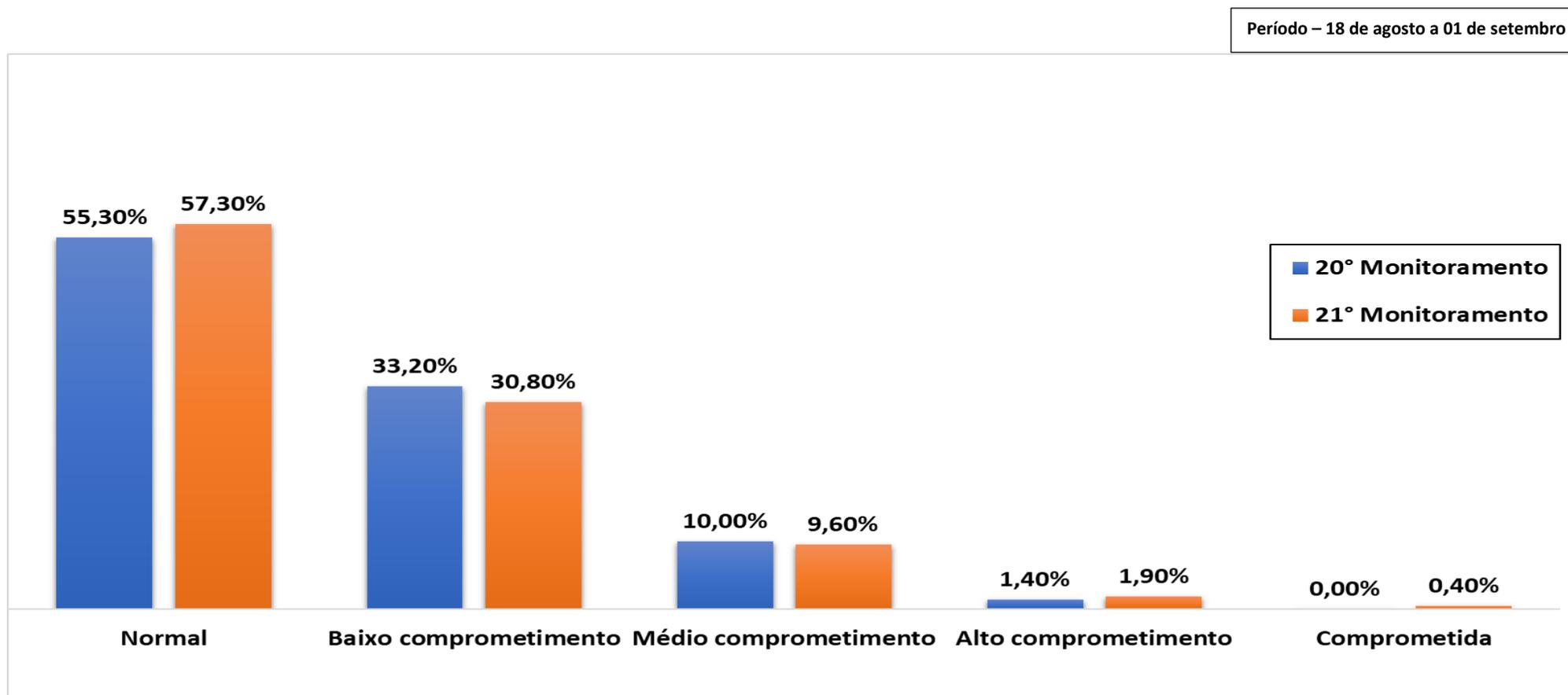


O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 1, no acumulado do período entre 06 de abril a 01 de setembro, quando a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários apresentou alta, fazendo-se de 47,7 para 57,9%, dos municípios consultados. Complementarmente, notou-se a elevação de 2,3% de municípios, para a condição de baixo comprometimento. Diversamente, identificou-se decréscimo nos percentuais de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento. À vista disso, verificou-se que o abastecimento de alimentos se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 88,6%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. A agricultura é um setor que não parou, continuando a gerar riquezas e a movimentar a economia. Assim, mesmo com as dificuldades, os alimentos permanecem chegando à mesa dos brasileiros, mostrando a força e a resiliência dos agricultores mineiros.



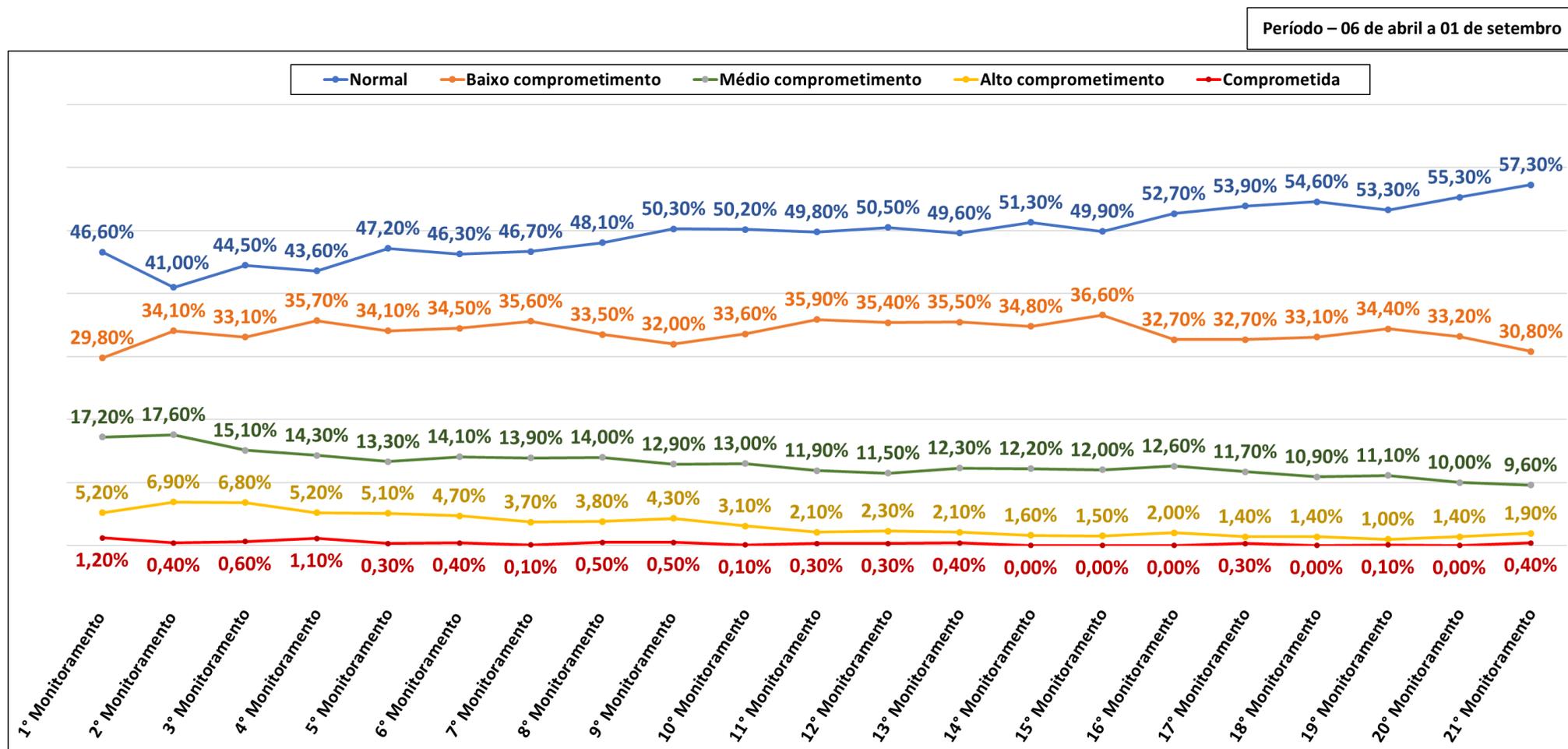
Indicador 2: Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários o município

Constatou-se no período entre 18 de agosto a 01 de setembro, a condição de normalidade no abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, com acréscimo de 2%, variando de 55,3 para 57,3%. Em oposição, observou-se declínio para as condições de baixo e médio comprometimento de 2,4 e 0,4%, respectivamente, neste último monitoramento, em relação ao anterior. Apurou-se de maneira complementar, incremento para a condição de alto comprometimento no abastecimento de insumos agropecuários, de 0,5%. Finalmente, em referência ao total comprometimento, essa condição foi registrada em 0,4%, dos municípios consultados, nesta última pesquisa. Com os dados obtidos neste vigésimo primeiro monitoramento, pôde-se verificar que em 88,1% dos municípios participantes do monitoramento, prevalece as condições de normalidade e baixo comprometimento.



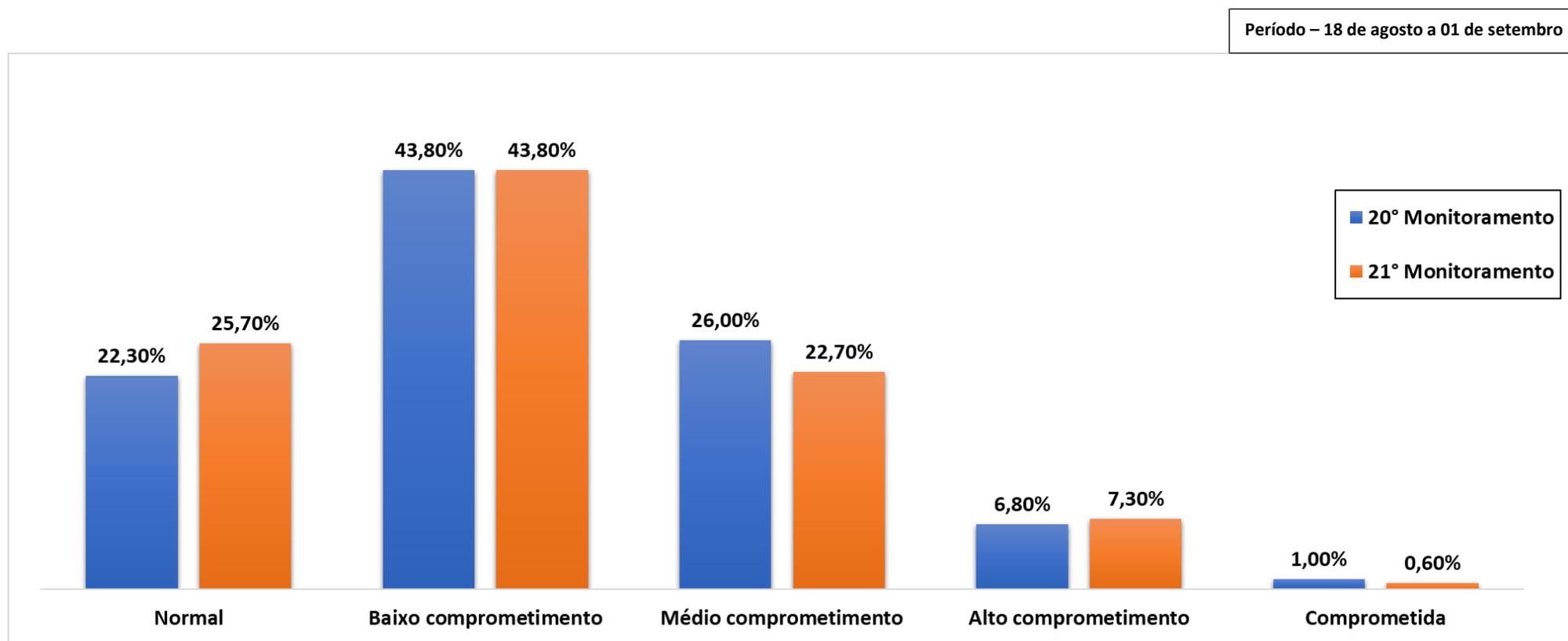
O gráfico a seguir, apresenta a trajetória, no acumulado do período entre 06 de abril a 01 de setembro, onde a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta em 10,7% dos municípios consultados, fazendo-se de 46,6% inicialmente, para 57,3%, neste último levantamento.

Notou-se ainda, acréscimo na condição de baixo comprometimento, em 1%, no total dos municípios consultados. Verificou-se também, redução no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 7,6, 3,3 e 0,8%. De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de média, alta e totalmente comprometida, no somatório de municípios sondados.

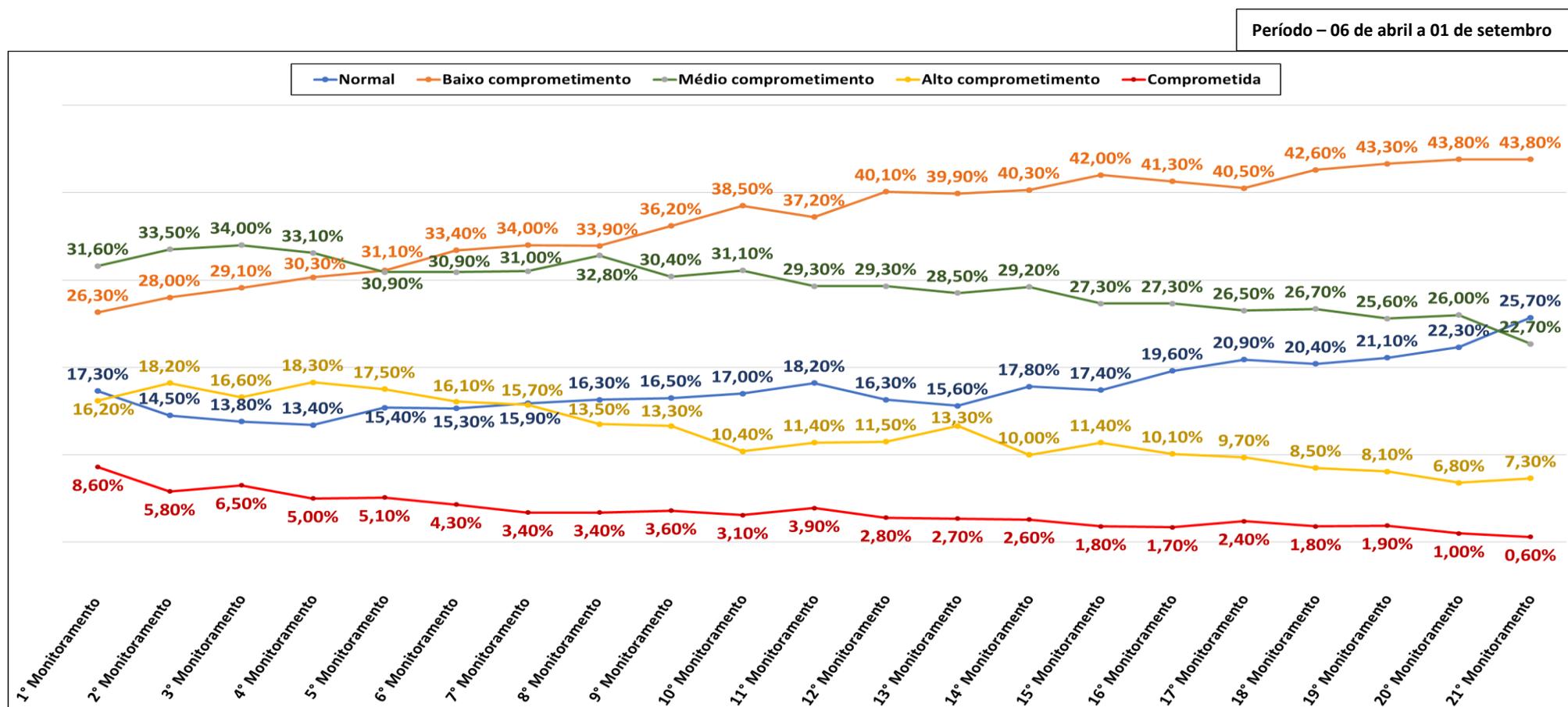


Indicador 3: Comercialização da produção dos agricultores familiares

Verificou-se no período entre 18 de agosto a 01 de setembro, a condição de normalidade, com ampliação de 3,4%, dos municípios consultados. No que se refere ao baixo comprometimento, esta condição se manteve estável, neste último levantamento, quando comparada ao anterior. No tocante a condição de médio comprometimento, notou-se recuo de 3,3%, dos municípios avaliados, neste último monitoramento. Contrariamente, o alto comprometimento apresentou crescimento em 0,5%, do percentual de municípios consultados, no período. Por fim, a condição de total comprometimento apresentou queda de 0,4%, fazendo-se de 1,0 para 0,6%, dos municípios consultados, neste último levantamento. Atualmente, a comercialização da produção dos agricultores familiares, se encontra entre as condições de baixo e médio comprometimento, perfazendo o total de 66,5% dos municípios consultados, neste último monitoramento. A sociedade deve entender que esses agricultores são responsáveis por colocar comida na nossa mesa, além de garantir o sustento de muitas famílias no campo. Por isso, é importante valorizar e apoiar essa categoria, que ainda está sentindo os impactos dessa pandemia.



O gráfico seguinte apresenta a trajetória do indicador 3, no acumulado do período entre 06 de abril a 01 de setembro, onde se percebe que o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados, sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição 8,4% mais alta, daquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Já o baixo comprometimento, que manifestou acréscimos expressivos no período analisado, atualmente encontra-se 17,5% mais alto, nos municípios consultados. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram importantes decréscimos igualitários de 8,9%. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apresentou variação significativa no período e neste momento, apontou queda de 8%, variando de 8,6 para 0,6%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma ligeira alta da condição de normalidade desde o início da pandemia, associada a elevação considerável da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização, o que sinaliza uma expectativa positiva para este indicador.



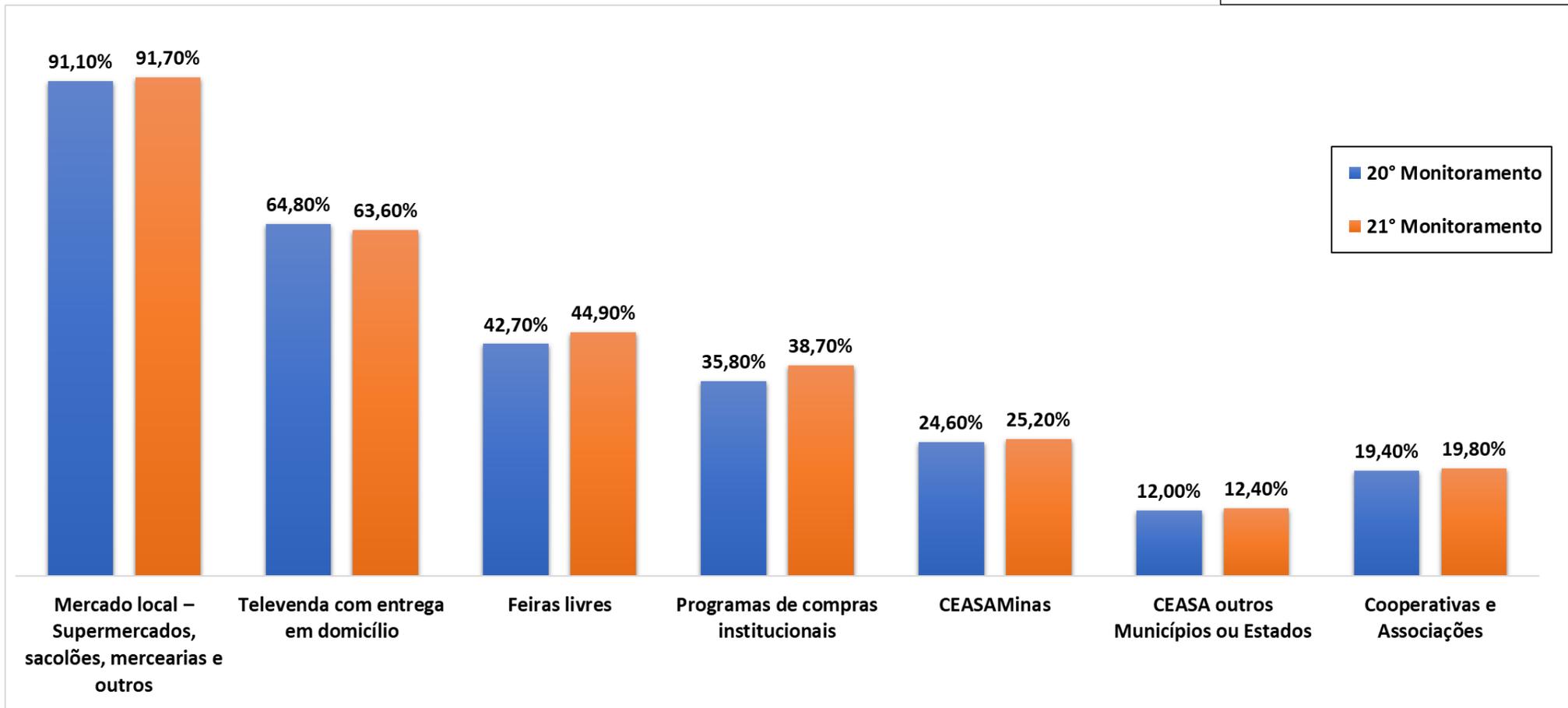
Indicador 4: Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

Verificou-se, no período entre 18 de agosto a 01 de setembro, a prevalência, bem como o aumento, do percentual da comercialização por meio dos mercados locais, normalmente mais acessados para a compra de gêneros alimentícios, como os sacolões, supermercados e mercearias, em 91,7% dos municípios consultados, neste último levantamento, seguido pelas vendas por meio de canais digitais e redes sociais – as televendas com entregas em domicílios, sendo esta forma de comercialização, citada em 63,6%, dos municípios consultados. O setor varejista tem despontado como um dos principais canais de distribuição, destacando os mercados menores e supermercados. Nesta crise, o comércio de produtos diretamente do setor de produção, preserva os espaços rurais e garante empregos. Com o menor tempo de transporte, são utilizadas uma quantidade menor de embalagens, diminuindo custos e garantindo um alimento de melhor qualidade. E essa deve ser uma das principais estratégias para a recuperação da economia pós-pandemia. A utilização de ferramentas digitais era, até então, um recurso pouco difundido entre os agricultores familiares, principalmente os mais focados em canais curtos de comercialização. Mas, a necessidade de manter os clientes atendidos e de buscar alternativas de geração de renda impulsionou a busca dos agricultores por conhecer as ferramentas e aprender a utilizá-las. A assessoria dos extensionistas da EMATER-MG, combinada com uma rede de parceiros, foi fundamental para que muitos agricultores familiares, pudessem dar escoamento à sua produção. A nova geração das famílias de agricultores tem tido um papel importante na inserção dessas novas tecnologias no campo.

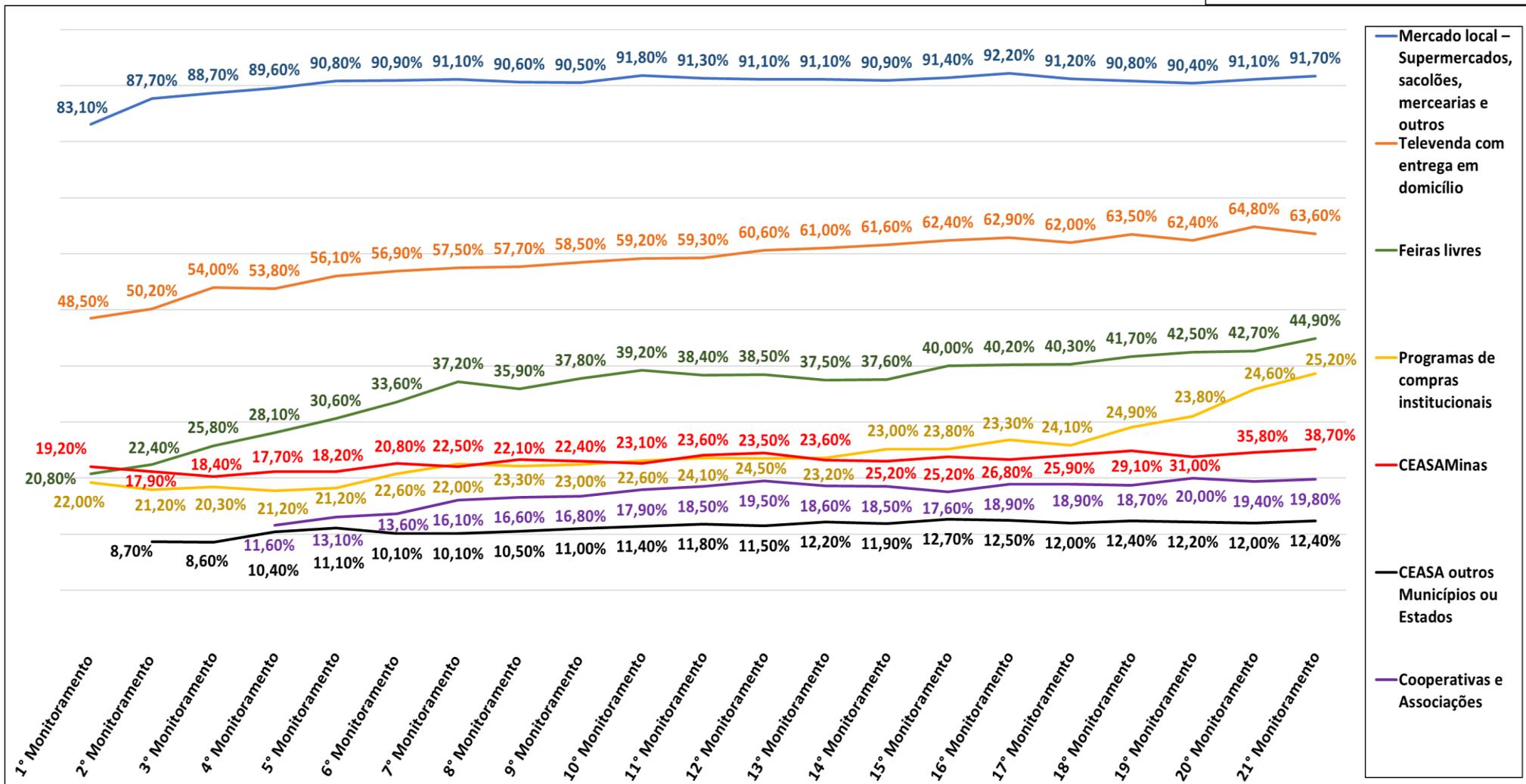
Ainda sobre as formas de comercialização, as feiras livres, estão sendo autorizadas a novamente funcionar, em vários locais do estado, adotando todas as medidas para que os espaços ofereçam segurança, com controle de pessoas, higienização e distanciamento, tanto para os feirantes quanto para os clientes, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares em 44,9%, dos municípios consultados. A feira livre se apresenta como um dos melhores canais de comercialização da agricultura familiar, ao incentivar que eles diversifiquem as culturas em suas propriedades e produzam alimentos saudáveis. Além de garantir a segurança alimentar e nutricional tanto de quem consome quanto de quem produz. E para além dos interesses econômicos, esses espaços permitem ainda, as manifestações culturais e manutenção das tradições locais.

Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA Minas, citadas em 25,2% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros estados da federação, foram mencionados em 38,7 e 12,4%, por esta ordem, dos municípios consultados.

Por fim, a comercialização por meio das cooperativas e associações, configuraram em 19,8%, do total dos municípios consultados. As cooperativas criam condições para a viabilidade econômica das propriedades familiares através de ganhos de produtividade e renda para o agricultor. Para enfrentar o maior desafio deles, que é a falta de escala, a solução encontrada é a organização na forma de cooperativas, que lhes permitem terem maior competitividade e acesso a mercados que antes não tinham.



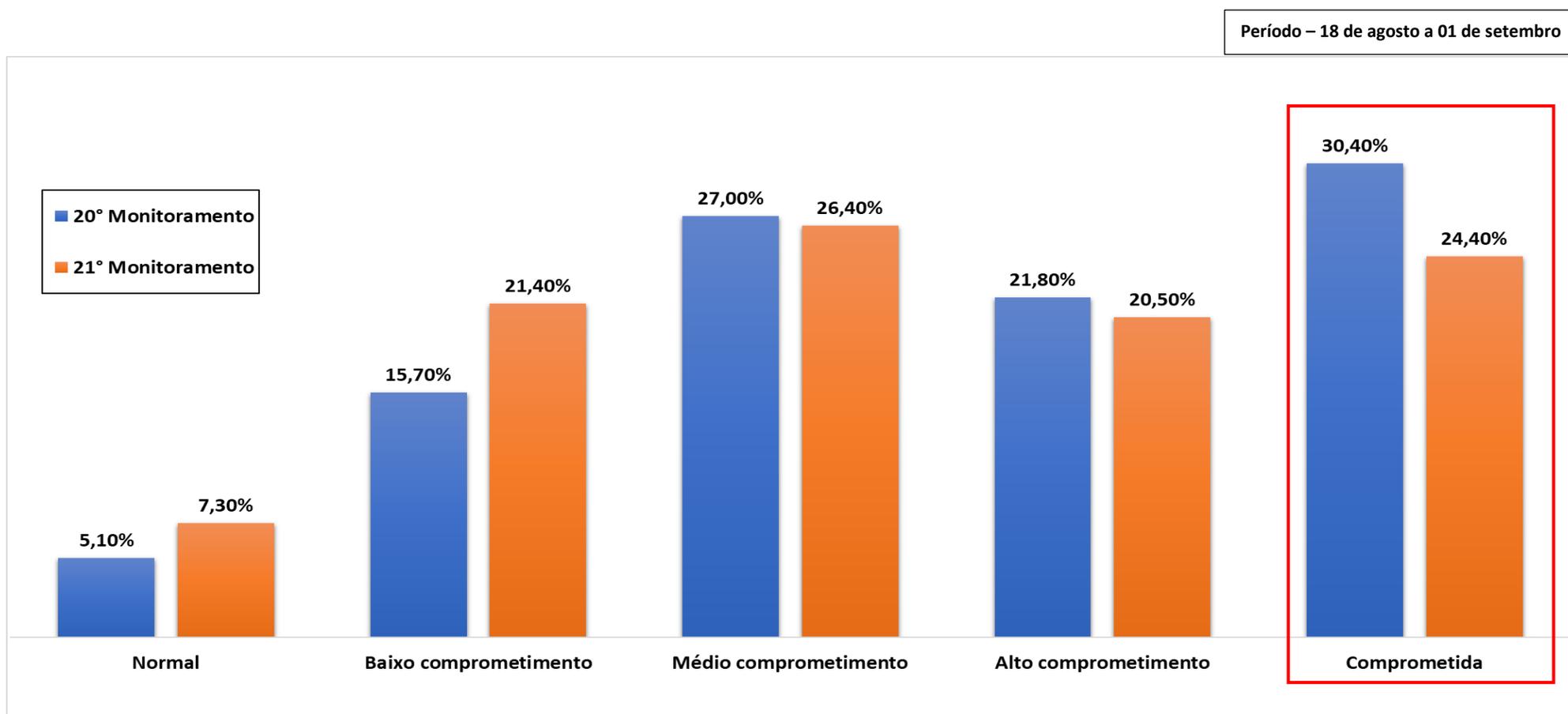
O gráfico a seguir, apresenta a trajetória de crescimento do indicador 4, no acumulado do período entre 06 de abril a 01 de setembro, com um aumento de 8,6% e 15,1%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas, com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe também ressaltar, as vendas realizadas por meio das feiras livres, como a forma de comercialização que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 24,1%, neste período. O restabelecimento das feiras livres tem contribuído para a retomada dos negócios de pequenos e médios produtores, principalmente aqueles que têm nestas, o principal canal de comercialização. As cooperativas e associações apresentaram aumento de 8,2%, do número de municípios consultados, variando de 11,6 para 19,8%, neste último monitoramento.



Indicador 5: Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

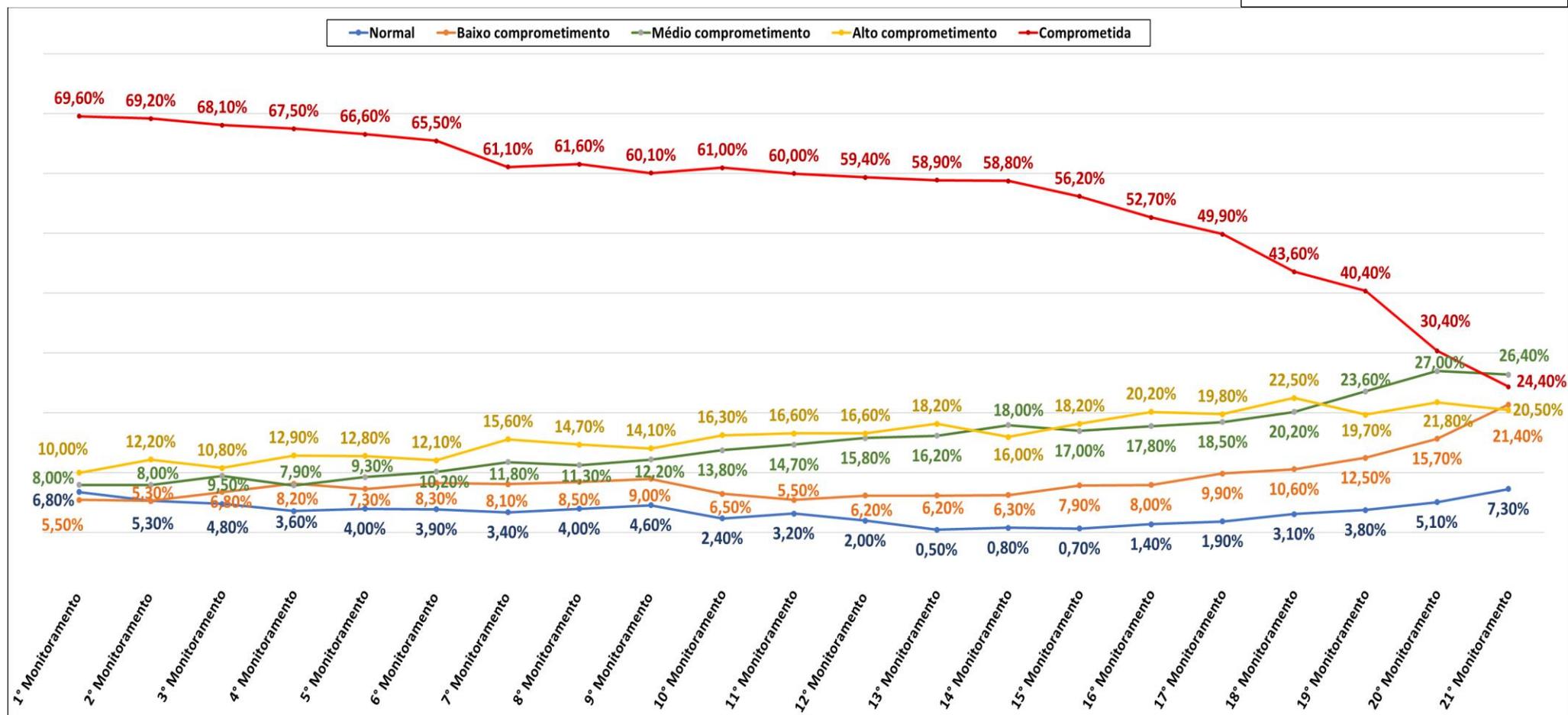
Constatou-se no período entre 18 de agosto a 01 de setembro, diminuição no percentual de municípios com comprometimento total deste canal de comercialização para os agricultores familiares, com 24,4% dos municípios consultados, ainda nesta condição, registrada no último levantamento. O PNAE se constitui como importante política para o fornecimento de uma alimentação saudável aos alunos e para o agricultor, oportuniza a venda de seus produtos,

ao mesmo tempo que contribui para a organização e qualificação da agricultura familiar, na medida em que estimula e diversifica a produção de alimentos, além de assegurar a venda dos produtos, impulsionando a geração de renda. E a suspensão da atividade escolar, pela pandemia, impactou diretamente na execução do programa, seja pela interrupção da garantia da segurança alimentar dos alunos, ou pelos riscos de vulnerabilidade econômica e social da agricultura familiar. A Lei 13.987, de 7 de abril de 2020, veio autorizar a distribuição de merenda escolar às famílias dos estudantes, no período de suspensão de aulas, trazendo então, a segurança jurídica necessária para a recuperação das compras através do programa. Diante deste cenário, muitas Prefeituras, com auxílio da EMATER-MG, decidiram retomar a compra dos alimentos da agricultura familiar e fazer a distribuição direta desses produtos às famílias dos alunos da educação básica. O prosseguimento das compras dos gêneros alimentícios pela rede estadual de educação, já demonstra, resultados significativos na condição desta política nos municípios mineiros, com a atenuação do comprometimento total, conforme mostrado no gráfico abaixo.



O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 5, no acumulado do período entre 06 de abril a 01 de setembro, onde o grau de comprometimento total apresentou queda expressiva de 45,2%, variando de 69,6 para 24,4%, nos municípios consultados. Quanto ao grau de normalidade, esta condição apresentou variações no decorrer do período analisado e neste momento, verifica-se aumento em 0,5%, dos municípios consultados, apresentando nesta última semana, percentual de 7,3%, isto é, em 51 (cinquenta e um) municípios. Notou-se ainda, acréscimos significativos nos graus de comprometimento - médio e alto. O baixo comprometimento sofreu variação no decorrer do período e atualmente este percentual se apresenta em 15,9%, consideravelmente superior à condição verificada por ocasião do primeiro levantamento, início do período de isolamento social. Apesar da queda do comprometimento total, a incerteza da aquisição dos alimentos produzidos, ainda impõe aos agricultores familiares a insegurança, quanto a continuidade da produção e manutenção da renda dos mesmos.

Período – 06 de abril a 01 de setembro



Indicador 6: Produtos com dificuldade de comercialização

Embora, de maneira geral, o setor de produção agropecuária não tenha sido o mais afetado, comparativamente a outros, os impactos econômicos para os agricultores foi significativo, principalmente para os mais vulneráveis, com menor diversificação de produtos e meios restritos de comercialização.

Observou-se no período entre 18 de agosto a 01 de setembro, que o grupo das hortaliças e legumes registrou o maior percentual de dificuldade na comercialização, com 51,5%. Segundo dados do Ceasaminas - Centrais de Abastecimento de Minas Gerais S.A., comparado com o primeiro semestre, onde notou-se redução de algumas hortaliças, até 30% de oferta nas praças atacadistas (como o tomate), no início do segundo semestre, ocorreu um maior volume de hortaliças ofertadas. Mesmo assim, a oferta de alguns produtos ainda está reduzida, comparando-se com o mesmo período de 2019, como no caso do tomate e da batata, ainda apresentando uma baixa de 8% na oferta, e mesmo assim, não houve uma reação efetiva nos preços, o que poderá ocorrer, após a abertura de mais segmentos do comércio de alimentação, em Minas Gerais e nos demais estados brasileiros.

Na sequência, o grupo das frutas, foi aquele que apresentou dificuldade de comercialização, com porcentagem de 29,8%. Com a retomada gradual das atividades econômicas, o consumo de frutas apresentou ligeiro aumento. Ainda, de acordo com o Boletim do Programa de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (PROHORT), nas frutas avaliadas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia) o cenário é inverso ao de hortaliças, com alta nos preços. Mesmo com esta tendência, é fundamental que os produtores planejem, para fazer escolhas mais assertivas, além de compreender as oportunidades e os desafios que ainda virão, uma vez que a possível limitação da capacidade de compra da população, no segundo semestre, pelo desemprego e queda na renda, podem diminuir a venda de frutas de maior valor agregado.

Prosseguindo, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 28,1%, dos municípios consultados. A venda dos queijos, maior parte direcionada à restaurantes, empórios e a outros estados da federação, foi impactada de maneira significativa, inicialmente, com a paralisação das atividades destes estabelecimentos. Os produtores mineiros, recorreram principalmente as vendas online e delivery para ofertar seus produtos, na tentativa de recuperar as vendas, abrindo ainda, um novo canal de negócio com os clientes. As estimativas em relação ao mercado são positivas, principalmente, devido a reabertura do comércio em alguns municípios. A EMATER-MG, tem trabalhado no apoio aos agricultores, ao passar dicas técnicas de como enfrentar esse período, além de informações sobre o mercado e sobre gestão da atividade. O objetivo é reduzir os custos de produção e orientar o produtor para que ele se mantenha na atividade.

Os produtos processados, apresentaram percentual de dificuldade para comercialização de 17,4%, ligeiramente inferior ao levantamento anterior, cujo percentual foi de 19,4% dos municípios consultados.

Em relação ao leite, este produto apresentou dificuldade de comercialização em 15,3% dos municípios averiguados, permanecendo como principal fator pelo comprometimento, o fechamento do comércio varejista, de acordo com o Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA. Ainda, segundo dados do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, no Boletim do Leite de Agosto, a competição dos laticínios pela compra da matéria-prima e a

baixa disponibilidade de leite (também pela sazonalidade da produção), resultaram em aumento das cotações no campo, que aliado à redução dos gastos, está sendo fundamental para manter os produtores na atividade. Porém com o aumento dos custos, o aconselhamento é que o produtor se capitalize.

Chama atenção, também, que com exceção do produto mel que se manteve estável, todos os demais grupos de produtos avaliados, apresentaram recuo no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização, quando comparados ao levantamento anterior. O que sugere, reflexos de melhoria na comercialização, com a reabertura do comércio.

De forma complementar, notou-se no gráfico apresentado que, tanto o comércio de ovos e os produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização para além de 15%, do percentual de municípios consultados. De acordo com dados do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, em agosto, o descompasso entre a oferta de ovos e a procura final pelo produto tem ditado o ritmo das negociações, diminuindo a liquidez das vendas e pressionando os valores.

As carnes, apresentaram dificuldade de comercialização de 8,6%, dos municípios consultados. Segundo dados do Instituto Mineiro de Agropecuária – IMA, apesar do cenário relatado, o preço da carne se manteve alto, já que estamos em período de estiagem, com baixa oferta de animais prontos para o abate no campo, além da alta dos preços dos insumos (ração, milho e soja) e por último, também pelas exportações em ritmo recorde.

O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 1,7% dos municípios estudados. De acordo com pesquisa do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, os preços internos do café robusta têm avançado com certa força no mês de agosto, impulsionados pelas altas externas e do dólar.

Por fim, verificou-se que 36,2% dos municípios consultados não apresentaram adversidade na comercialização desses produtos, alta dessa condição, quando comparado ao levantamento anterior, o que sugere uma melhora em relação à dificuldade na venda dos mesmos, nos municípios consultados.

Ainda se vive os reflexos da pandemia do novo Coronavírus, que já trouxe perdas significativas e gerou impactos em diversos setores e segmentos do agronegócio. Porém, não podemos deixar de destacar os importantes ensinamentos, que revelaram oportunidades na agricultura e pecuária mineira que não parou sua produção, demonstrando toda a sua resiliência e robustez.

Período – 18 de agosto a 01 de setembro



3º



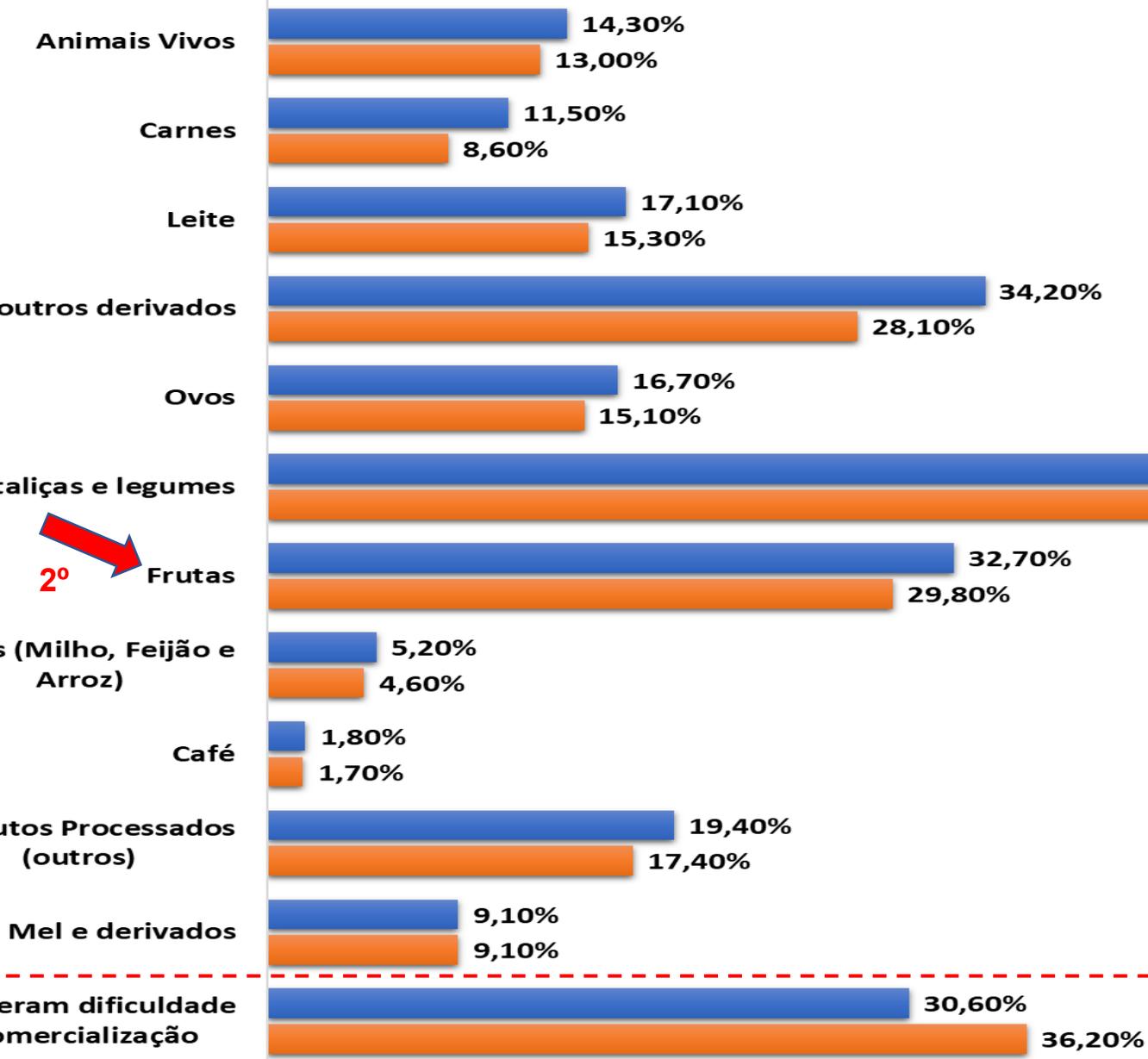
1º



2º

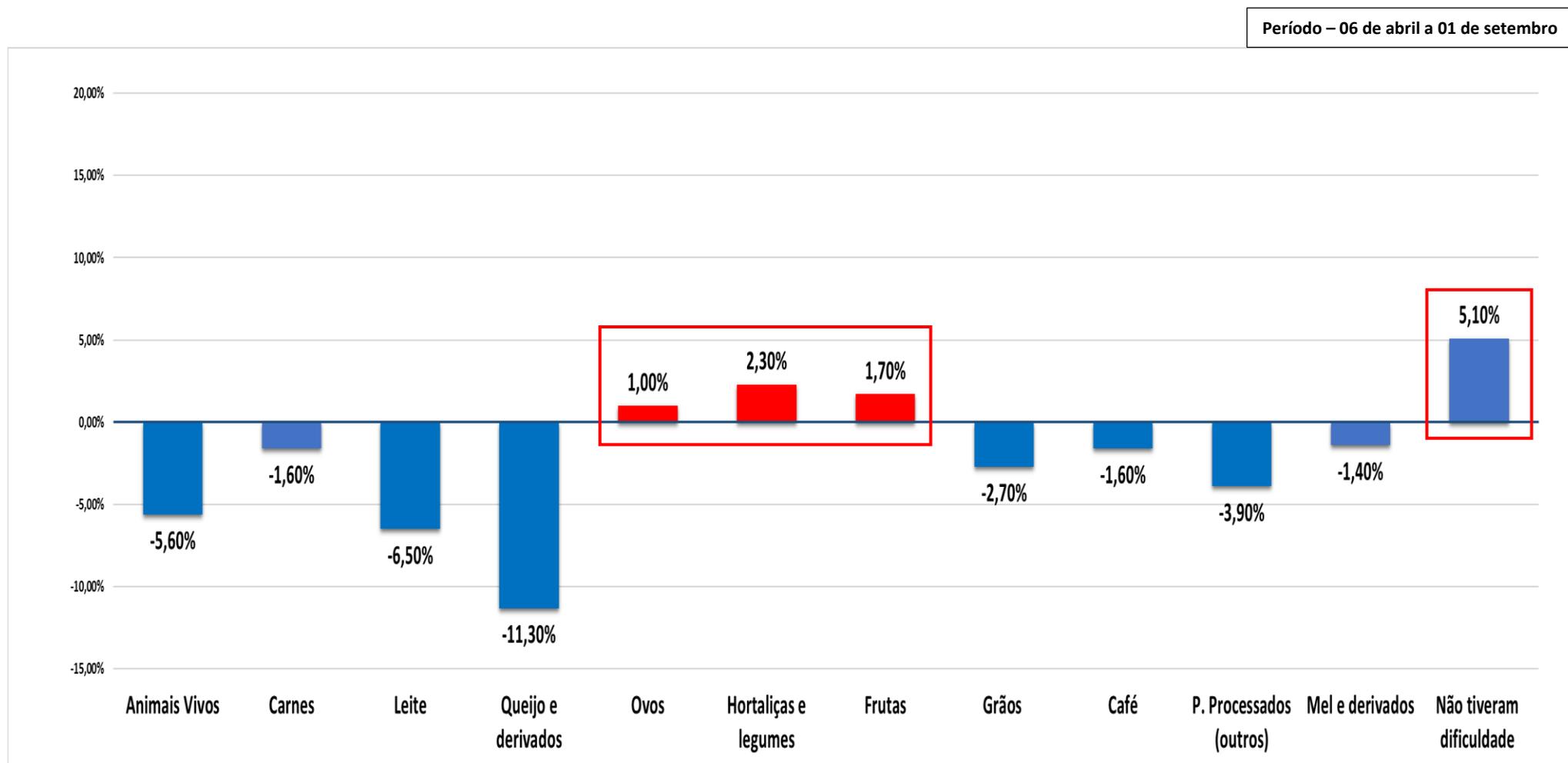


4º



■ 20º Monitoramento
■ 21º Monitoramento

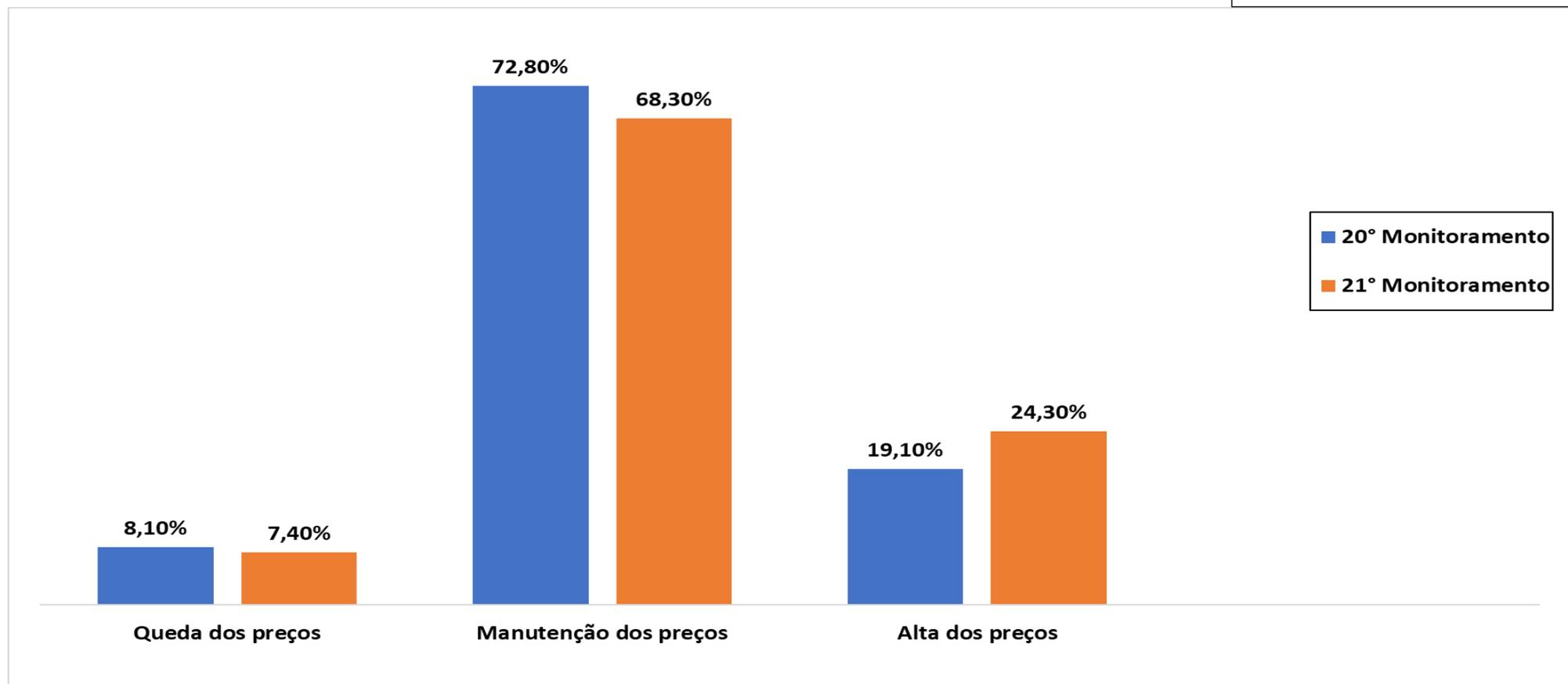
O gráfico seguinte, apresenta a variação do indicador 6, no acumulado do período entre 06 de abril a 01 de setembro, onde os produtos com maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização, foram as hortaliças e legumes, em 2,3% dos municípios consultados, seguido pelas frutas, em 1,7% e na sequência os ovos, com 1%. Outro dado relevante é a trajetória, verificada no percentual de municípios consultados, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, nesta última pesquisa, que aumentou a porcentagem da condição verificada no início do monitoramento, de 31,1% para 36,2%, de municípios neste último levantamento, podendo-se inferir que apesar das oscilações no período, demonstra atualmente, progresso desta condição, em relação à dificuldade de comercialização dos produtos analisados.



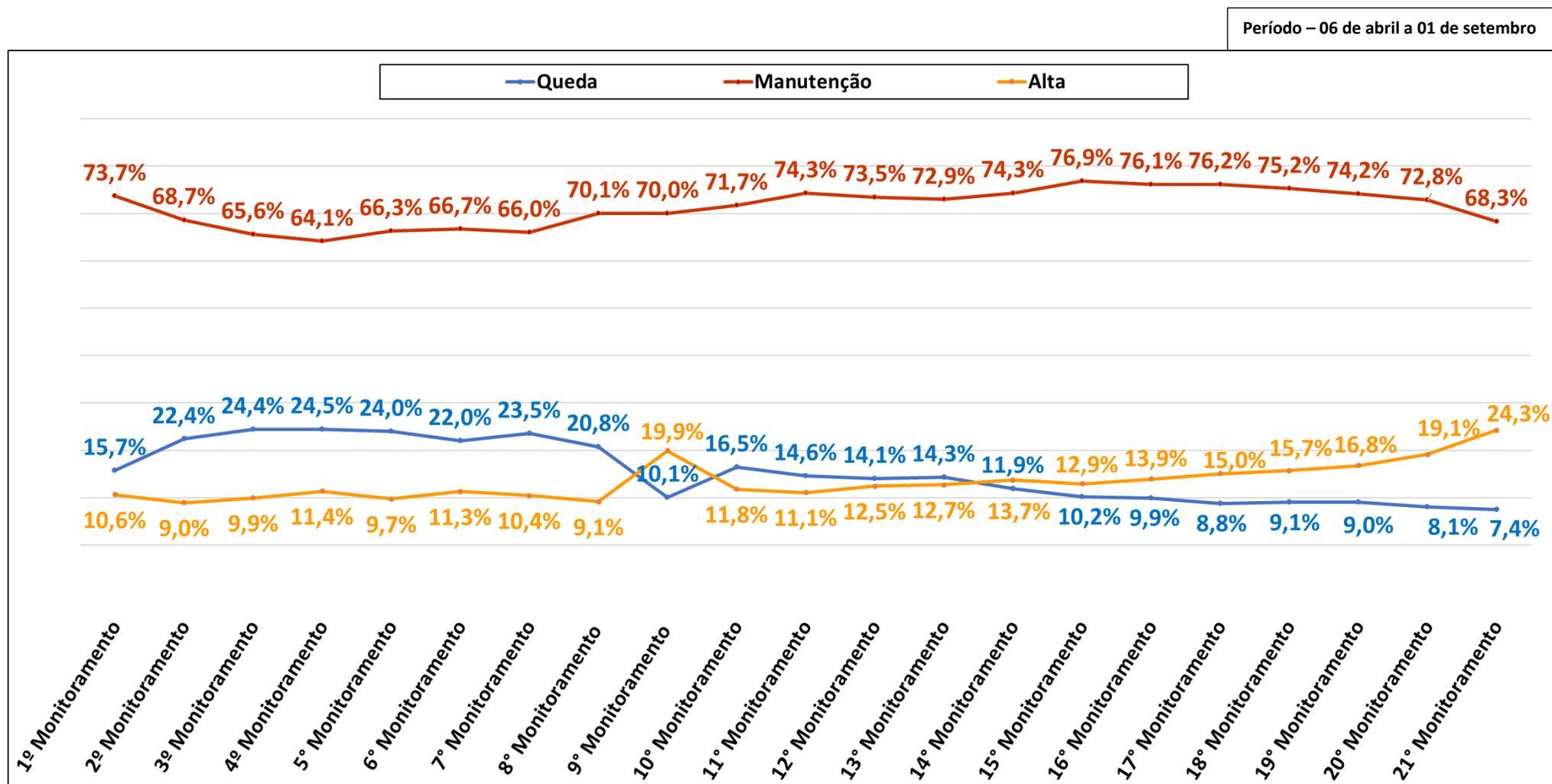
Indicador 7: Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos preços recebidos pelos agricultores para os produtos comercializados, observou-se neste período entre 18 de agosto a 01 de setembro, variação para menos em relação ao percentual de municípios, que registraram queda nos preços pagos aos agricultores em relação aos observados no levantamento anterior, fazendo-se de 8,1 para 7,4%, dos municípios consultados. De maneira complementar, a manutenção dos preços pagos aos agricultores, apresentou decréscimo de 4,5%, sendo verificada por sua vez, em 68,3%, do total de municípios consultados. Relacionada às condições descritas, observou-se crescimento no percentual de municípios que registraram alta em seus valores, de 19,1%, no levantamento anterior, para 24,3%, nesta semana. Os preços pagos são essenciais na tomada de decisão do que plantar e o quanto investir na atividade. Além de ser altamente recomendado que o produtor consiga gerenciar e diminuir os custos de produção, otimizando o uso de insumos e mão de obra, aumentando assim, a produtividade e por consequência, o lucro.

Período – 18 de agosto a 01 de setembro

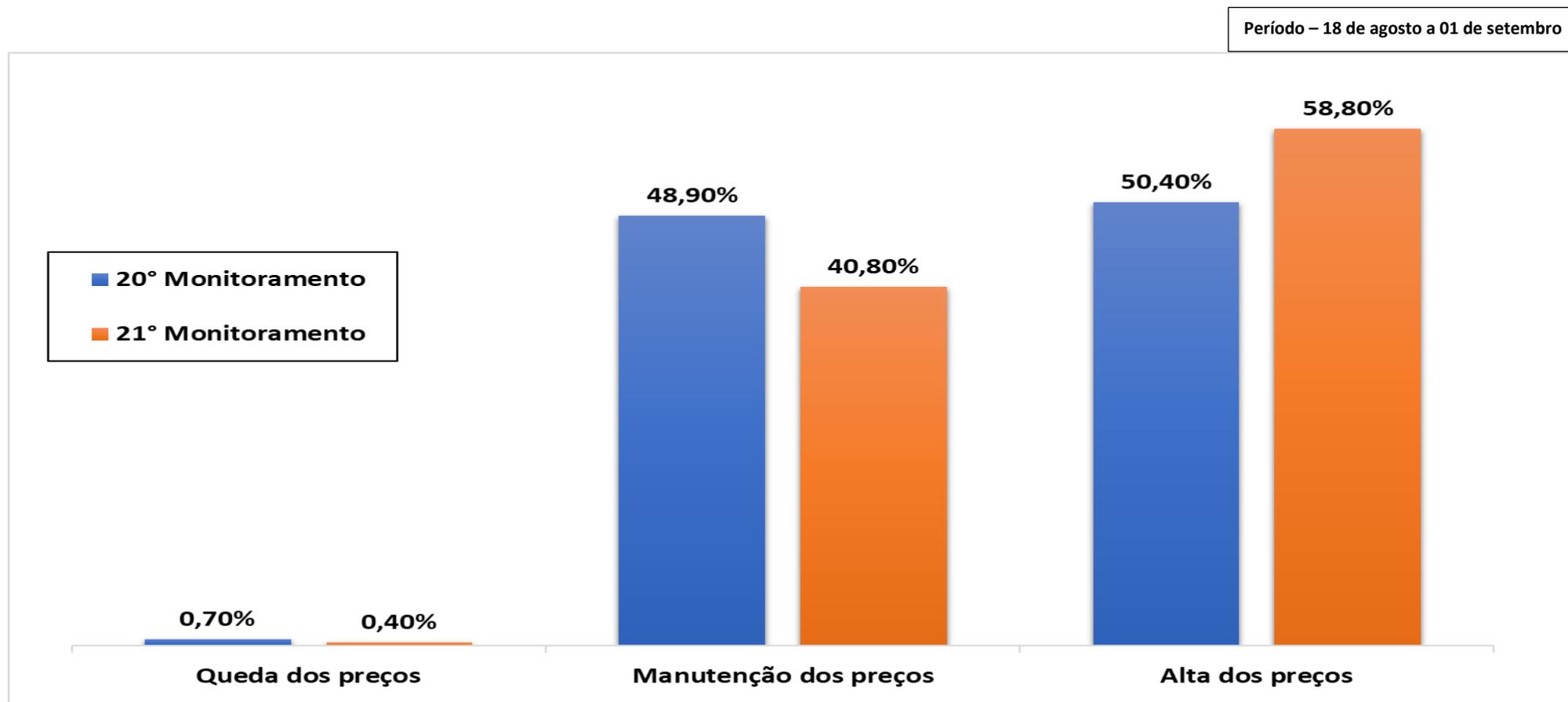


O gráfico a seguir apresenta a variação do indicador 7, no acumulado do período entre 06 de abril a 01 de setembro, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, apresentou decréscimo de 8,3%, em relação ao apontado no início do monitoramento. Na mesma tendência, a manutenção de preços, sofreu variações e demonstrou diminuição de 5,4%, em relação ao valor percentual registrado, no início do monitoramento. Finalmente, notou-se o incremento da alta de preços em 13,7%, fazendo-se de 10,6%, inicialmente, para 24,3%, neste último levantamento, em relação ao total de municípios consultados.

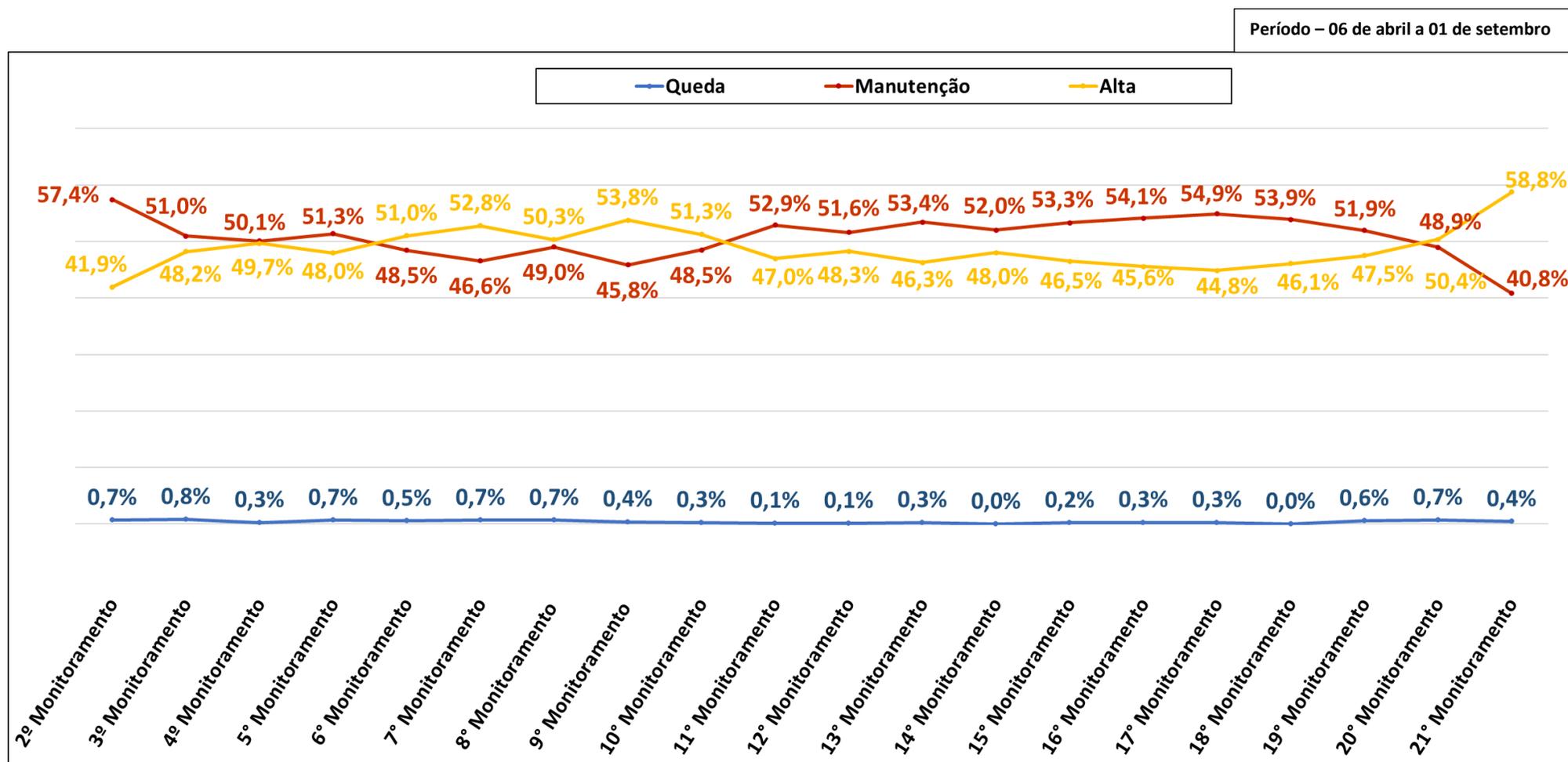


Indicador 8: Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Registrou-se, no período entre 18 de agosto a 01 de setembro, acréscimo no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 50,4%, na pesquisa anterior, para 58,8%, neste último levantamento, ou seja, aumento de aproximadamente 8,4%, dos municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se a queda na manutenção dos preços dos insumos em 8,1%, dos municípios consultados. Em tempos de crise, como este que estamos vivendo, a gestão da informação pode garantir a assertividade no planejamento da próxima safra ou plantio. Com o cenário indicando alta nos preços dos insumos agrícolas, é preciso que o produtor se mantenha dentro do orçamento.



Por fim, o gráfico abaixo apresenta a variação do indicador 8, no acumulado do período entre 06 de abril a 01 de setembro, onde percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, apresentando uma elevação de 16,9%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nestes locais. Outro dado observado é a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 16,6%, variando de 57,4% para 40,8%, neste último levantamento. A volatilidade cambial no Brasil está gerando boas oportunidades para os produtores de commodities destinadas à exportação, onde as margens para a compra de insumos, têm relação de troca favorável. Já os pequenos e médios produtores, cuja produção se destina ao mercado interno, terão os custos de produção elevados, com a margem de lucro, provavelmente reduzida.



Período – 06 de abril a 01 de setembro

RESUMO

A EMATER-MG está iniciando o sexto mês de acompanhamento deste monitoramento nos municípios conveniados. Na consulta realizada nesta 21ª etapa de monitoramento, no período entre 18 de agosto a 01 de setembro, verifica-se que até o momento, na maioria dos municípios mineiros consultados, o **indicador abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária**, encontra-se entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 57,9 e 30,7%, respectivamente, dos municípios consultados, portanto, bastante próximo às condições verificadas na semana anterior de 56,2 e 31,8%, respectivamente.

No acumulado do período entre 06 de abril a 01 de setembro, o abastecimento de produtos agropecuários se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 88,6%, nesta última semana, para o total de municípios consultados.

De forma semelhante, verificou-se neste último levantamento que na maioria dos municípios consultados, o **indicador abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária**, encontra-se entre a condição de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 57,3 e 30,8%, respectivamente, perfazendo um total de 88,1%, ou seja, similar às condições verificadas na semana anterior de 55,3 e 33,2%, nesta ordem.

Já no acumulado do período entre 06 de abril a 01 de setembro, a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta de 10,7%, variando de 46,6 para 57,3%, neste último levantamento. Apresentou ainda, ligeiro acréscimo na condição de baixo comprometimento, em 1%, no total dos municípios consultados. Em contrapartida, houve redução, no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento. De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de médio, alto e totalmente comprometida, no somatório de municípios consultados.

Quanto ao **indicador, comercialização de produtos pela agricultura familiar**, a condição de normalidade, apresentou ampliação de 3,4%, dos municípios consultados. No que se refere ao baixo comprometimento, esta condição se manteve estável, neste último levantamento, quando comparado ao anterior. No tocante a condição de médio comprometimento, notou-se recuo de 3,3%, dos municípios avaliados, neste último monitoramento. Contrariamente, o alto comprometimento, apresentou crescimento em 0,5%, do percentual de municípios consultados, no período. Por fim, a condição de total comprometimento apresentou queda de 0,4%, fazendo-se de 1,0 para 0,6%, dos municípios consultados, neste último levantamento. Atualmente, a comercialização da produção dos agricultores familiares, se encontra entre as condições de baixo e médio comprometimento.

No acumulado do período entre 06 de abril a 01 de setembro, o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição 8,4%, acima daquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de

isolamento social. Já o baixo comprometimento manifestou acréscimo expressivo em 17,5% de municípios. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram decréscimos igualitários de 8,9%. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apontou queda de 8%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma ligeira alta da condição de normalidade desde o início da pandemia, associada a elevação da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo significativo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização.

No que se refere ao **indicador, principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares**, verificou-se neste levantamento, em relação à pesquisa anterior, a prevalência, em 91,7% dos municípios consultados, em ter o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, como o principal canal de comercialização para esses agricultores. A comercialização por meio de televendas em redes sociais apresentou queda em relação à semana anterior, sendo verificada neste levantamento em 63,6%, desses municípios. Com aumento quanto ao número de municípios, as feiras livres, retomadas de maneira consciente em muitos locais, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares, em 44,9% dos municípios consultados. Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento – CEASA Minas, citadas em 25,2% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros Estados, foram mencionados em 38,7 e 12,4%, na devida ordem, dos municípios consultados. Por fim, a comercialização por meio das cooperativas e associações, foi citada em 19,8%, dos municípios consultados.

No acumulado do período entre 06 de abril a 01 de setembro, foi percebido um aumento de 8,6 e 15,1%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe ressaltar, que as feiras livres, como a forma de comercialização, foi a que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 24,1%, neste período.

Em referência ao **indicador comercialização dos agricultores familiares no PNAE**, um dos mercados institucionais que mais contribuem para a comercialização de produtos da agricultura familiar e, por via de consequência, da manutenção destes agricultores na atividade, no entanto a condição de normalidade para este programa foi verificada, neste levantamento, em 7,3% dos municípios consultados, isto é, apenas em 51 (cinquenta e um) municípios, apresentando ligeira alta de 2,2%, do número de municípios consultados, em relação ao levantamento anterior, que apresentou índice de 5,1%.

Sobre o **indicador, produtos com dificuldade de comercialização**, o grupo de hortaliças e legumes foi o que apresentou, neste levantamento, essa adversidade em 51,5% dos municípios consultados, seguido pelo grupo das frutas, com 29,8%. Na sequência, o grupo queijos e seus derivados e os produtos processados, foram aqueles com maior dificuldade de comercialização, apresentando porcentagens de 28,1 e 17,4%, nesta ordem.

Em relação ao leite, este produto apresentou dificuldade de comercialização em 15,3% dos municípios pesquisados. As carnes, apresentaram dificuldade de comercialização de 8,6%, dos municípios consultados. O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 1,7% dos municípios estudados.

Por fim, verificou-se que 36,2% dos municípios consultados não apresentaram dificuldade na comercialização desses produtos, isto é, alta dessa condição, quando comparada à semana anterior, o que sugere uma melhoria em relação à dificuldade na venda dos mesmos, nos municípios consultados.

Desta forma, no acumulado do período entre 06 de abril a 01 de setembro, os produtos com maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização nos municípios consultados, foram as hortaliças e legumes, em 2,3% dos municípios consultados, seguido pelas frutas, em 1,7% e na sequência os ovos, com 1%. Outro dado relevante é a trajetória, verificada no percentual de municípios consultados, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, nesta última pesquisa, que aumentou a porcentagem da condição verificada no início do monitoramento, de 31,1% para 36,2%, de municípios neste último levantamento, podendo-se inferir que apesar das oscilações no período, demonstra atualmente, progresso desta condição, em relação à dificuldade de comercialização dos produtos analisados.

Quanto ao **indicador, valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos**, variação para menos em relação ao percentual de municípios, que registraram queda nos preços pagos aos agricultores em relação aos observados na semana anterior, fazendo-se de 8,1 para 7,4%, dos municípios consultados. De maneira complementar, a manutenção dos preços pagos aos agricultores, apresentou decréscimo de 4,5%, sendo verificada por sua vez, em 68,3% do total de municípios consultados, em relação aos valores praticados antes da pandemia, no período analisado.

No acumulado do período entre 06 de abril a 01 de setembro, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, decresceu 8,3%, desde o início do monitoramento. Na mesma tendência, a manutenção de preços, sofreu variações e demonstrou diminuição de 5,4%, em relação ao valor percentual registrado, no início do monitoramento. Finalmente, notou-se o incremento da alta de preços em 13,7%, neste último levantamento, em relação ao total de municípios consultados.

Relativamente ao **indicador valores dos insumos pagos pelos agricultores**, foi verificado, acréscimo no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários de aproximadamente 8,4%, de municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se a queda na manutenção dos preços dos insumos, em 8,1%, dos municípios consultados.

No acumulado do período de 06 de abril a 01 de setembro, percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, partindo de 41,9 para 58,8% dos municípios consultados, uma elevação de 16,9%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nesses locais. Por fim, foi observada a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 16,6%, neste último levantamento.

Belo Horizonte (MG) – 31 de agosto a 01 de setembro de 2020

Criação do formulário, consolidação dos dados e elaboração do relatório – Departamento Técnico

Consultas e aplicação do formulário – Extensionistas Rurais